

Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo,  
através da Secretaria Municipal de Cultura,  
Fundação Theatro Municipal e Sustainidos  
apresentam

2023  
TEMPORADA  
ENTUSIASMO



ORQUESTRA  
SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO  
MUNICIPAL

**TOSCA EM  
CONCERTO**

**AGO 2023**  
**11 sexta 20h**  
**13 domingo 17h**

## **POR QUE A TOSCA?**

O ouvinte de *Tosca* sabe hoje que está diante de um dos mais consumados sucessos da ópera, onipresente nos grandes teatros e responsável por uma das gravações mais aclamadas da música clássica: a de 1953, em que Maria Callas eternizou, ao lado do ardente Giuseppe Di Stefano e do regente Victor de Sabata, uma Flórida Tosca que se transmutou em amor, ódio e desespero.

Tal registro foi uma incrível resposta a parte da crítica especializada, que insistia em menosprezar o melodrama hiper-realista de Giacomo Puccini: um ano antes da gravação, o celebrado musicólogo americano Joseph Kerman (1920-2014) publicou, no magistral volume *Opera as Drama*, uma das mais equivocadas descrições de que se tem notícia ao chamar *Tosca* de *shabby little shocker*, que traduzo livremente como "um esforço patético para chocar". O melodrama, porém, jamais teve ressalvas do público, que a considerou um triunfo desde sua estreia, em 1900, no Teatro Costanzi de Roma.

Explicar tamanha dissonância entre público e crítica é tarefa complexa: o mais provável é que a discussão vanguardista tenha intoxicado olhos e ouvidos. Desde *Tristão e Isolda* (1865), a cena lírica europeia avançava ao atonalismo. A França responderia com o impressionismo de Debussy e Ravel. Da Itália, que se tornaria órfã de Verdi em 1901, a resposta mais contundente viria na forma do verismo, muito mais uma atitude dramatúrgica em busca de uma sensação de verdade do que uma bandeira da vanguarda musical. Isso explicaria a desorientação dos críticos, até certo ponto. Mas como explicar o sucesso?

Acredito que o maior trunfo de *Tosca* seja a duradoura impressão musical que temos desde o início: a personagem não deveria, em hipótese alguma, morrer. Flória Tosca é uma diva da ópera, famosa e cobiçada, mas ao mesmo tempo vulnerável, ciumenta e honesta em sua fé. Antes de sua entrada, a música é agitada, pois é preciso esconder um fugitivo político. Quando ela chega à cena, Puccini muda a atmosfera completamente em *Ah, quegli occhi...*, um dueto esplendoroso de lirismo e leve humor. Essa mulher enciumada, que só pede ao pintor que retoque de preto os olhos azuis do quadro de Nossa Senhora..., não, essa personagem não deveria morrer.

Logo depois que ela sai, somos reapresentados às cinco notas ameaçadoras que abrem a cena: o tema do barão Scarpia. Enquanto pode, Flória injeta beleza no palco. Porém, sua maior fragilidade – o ciúme – desabrocha num descuido, e isso permite que a trama política a engula. O Primeiro Ato termina com a magistral cena do *Te Deum*, pontuada pelas fantasias sexuais de Scarpia, além de sinos e canhões: nela, Puccini chega muito perto de descrever musicalmente uma furiosa cena de masturbação dentro da igreja.

No Segundo Ato, o público vê (e sofre) as consequências do descuido de Tosca, acompanhando a longa cena de tortura sofrida por Cavaradossi, seguida pelo assédio sexual contra ela. Porém, na ária *Vissi d'Arte*, sua condição de vítima se acentua, bem como nossa compaixão pela personagem que jamais poderia morrer. Nessa ária, assim como em *E Lucevan le Stelle*, cantada por Cavaradossi no Terceiro Ato, Puccini construirá a

melodia central primeiro na orquestra, depois na voz, obtendo em ambas um efeito atordoante.

Assim, torcemos avidamente pela salvação de seu corpo, obtida pelo cinematográfico assassinato de Scarpia sob trilha de suspense. A sombria pantomima que se segue à morte, descrevendo o ritual de Tosca em torno do cadáver do barão, é uma incrível página sobre sentimentos conflitantes – o "não matarás" *versus* a legítima defesa – e deixa um poderoso gancho temático para o ato derradeiro. Um fuzilamento e um suicídio nos esperam, envoltos numa ainda mais rica catarse musical: notas ascendentes impulsionam Tosca para o parapeito do castelo, enquanto os capangas de Scarpia a perseguem.

Ao convergir tanto o horror do amor destruído quanto a relativa vitória de uma mulher que se sacrifica segundo seus próprios termos, as páginas finais traduzem tamanha veracidade narrativa que raras encenações conseguem imprimir visualmente o seu impacto – o que torna *Tosca* sempre irresistível quando ouvida e, por que não, imaginada. Nem Flórida, nem a *Tosca*, mereciam morrer, e disso, felizmente, o público sempre soube.

**Márvio dos Anjos**

Jornalista e crítico musical.

## **E DIANTE DELA TREMIA TODA A ÓPERA**

Baseada em uma peça teatral do dramaturgo francês Victorien Sardou, escrita especialmente para a célebre atriz Sarah Bernhardt, a trama de *Tosca* chamou a atenção de vários compositores de ópera. O grande Giuseppe Verdi se interessou pela peça, atraído por seus elementos operísticos e enredo extremamente político, temas presentes em outras de suas obras como *Simon Boccanegra* (1857) e *Don Carlos* (1867). O interesse, porém, não resultou num projeto de fato, devido à idade avançada do compositor.

A história da transformação da peça de Sardou em libreto e, posteriormente, em música é uma trama digna de uma comédia de erros. O libreto chega a passar pelas mãos do primeiro libretista de Puccini, Ferdinando Fontana e a música começa a surgir através do compositor Alberto Franchetti. Ambos são excluídos da ópera, em momentos diferentes, pelo editor Giulio Ricordi que arregimenta a equipe definitiva. Illica e Giacosa foram os principais

libretistas a trabalhar com Puccini, uma colaboração de sucesso responsável por outras duas óperas famosas: *La Bohème* (1896) e *Madama Butterfly* (1904).

Consciente ou inconscientemente, o enredo parece tentar seguir os três preceitos aristotélicos da tragédia: as unidades de lugar, tempo e ação. A trama desenrola-se no decorrer de um único dia em junho de 1800 durante a batalha de Marengo; tem como cenário a cidade de Roma e, como principal ação, o reflexo da campanha napoleônica e da resistência a ela na vida de um casal de artistas.

A ópera começa com o prisioneiro político Cesare Angelotti se escondendo em uma igreja romana, ajudado pelo pintor revolucionário Mario Cavaradossi. Flória Tosca, uma cantora de ópera ciumenta, suspeita de infidelidade por parte de Mario, mas ele a tranquiliza. Quando é anunciado que a fuga de Angelotti foi descoberta, os dois homens partem para um esconderijo sugerido por Cavaradossi. O cruel Barão Scarpia, chefe da polícia, os segue e prende Cavaradossi, que é torturado após celebrar a notícia da vitória de Napoleão. Ao ouvir o tormento ao qual é submetido seu amado, Tosca revela o esconderijo de Angelotti, mas a polícia o encontra morto. Scarpia, que deseja Tosca, então propõe libertar Cavaradossi, realizando uma execução simulada, desde que Tosca se entregue a ele. Ela demonstra concordar com a proposta mas, finalmente, assassina o vilão. Tosca e Cavaradossi planejam fugir, mas a execução é real – Scarpia nunca deu a ordem para que fosse apenas uma encenação – e Cavaradossi morre. Logo, o corpo de Scarpia é descoberto e Tosca se joga da prisão para a morte, gritando: “*O Scarpia, avanti a Dio!* – diante de Deus, Scarpia, nos encontraremos”.

O libreto foi trabalhado pela “santíssima trindade” (Puccini, Illica e Giacosa), como chamava Ricordi, colocando a política explícita e escancarada da peça de Sardou como pano de fundo e transformando as motivações das personagens, presentes na peça, em paixões. Tosca, Cavaradossi e Scarpia, as principais personagens, são retratados de forma diferente do texto original. Por exemplo, embora a ópera seja ambientada em Roma, curiosamente, nenhuma das três personagens é romana. Sardou retratou sua cativante heroína como uma

órfã de Verona, tendo sido criada como pastora de cabras e descoberto seus talentos musicais após ser acolhida por um convento de freiras beneditinas. Já Cavaradossi foi criado por pais romanos em Paris, onde estudou arte com o pintor revolucionário Jacques-Louis David, enquanto o Barão Scarpia é um siciliano, enviado pela Rainha de Nápoles para reprimir o movimento revolucionário em Roma. Todas essas informações e alguns personagens, como a Rainha de Nápoles, são eliminadas do libreto da ópera. Além disso, os libretistas consideraram um final alternativo no qual Tosca enlouqueceria e morreria sobre o corpo de seu amante, possivelmente de “Síndrome de Morte Súbita Operática” – como coloca, jocosamente, a pesquisadora Susan Vandiver Nicassio. Uma das mudanças sutis mas potentes dos libretistas sobre o texto do dramaturgo francês pode ser percebida quando Tosca canta “*Avanti a lui tremava tutta Roma*” [E diante dele toda Roma tremia!], após golpear o Barão, transmitindo o horror de sua opressão e o terror que inspirou seu poderio. Ou seja, seu assassinato não é provocado apenas por uma mulher que defende a sua honra mas por uma mulher que encarna a liberdade e vingança da própria Cidade Eterna. Roma cidade aberta.

O nome “Tosca” foi escolhido após dificuldades em encontrar um nome apropriado para a prima donna, e pode ter sido influenciado pelo título de uma ópera popular durante a Revolução Francesa, *Lodoïska*, composta por Luigi Cherubini ou pelo nome real de uma santa, Santa Tosca, que possui um templo na cidade de Verona. Flórida Tosca, prima donna por excelência, uma diva escrita como tal, é uma heroína trágica, caracterizada por ações e decisões que levam a sua queda. Sua trajetória complexa ao longo da ópera mostra sua evolução da ignorância ao conhecimento, uma profunda transformação em que Flórida é uma mulher apolítica e apaixonada e se converte em um anjo vingador, lutando contra a tirania. Porém, o ponto crucial reside em sua falha fatal (*hamartia*): o ciúme. Esta característica envolve Tosca nas intrincadas engrenagens sociopolíticas que permeiam o cenário histórico da trama. Seu ciúme cego em relação a Mario possibilita que Scarpia rastreie o fugitivo Angelotti até o esconderijo secreto do amante de Tosca. Por causa desse vício, ela

inevitavelmente perde o controle de seu próprio destino, sendo levada por forças poderosas além de sua vontade. Mesmo que ela tente desesperadamente salvar-se, não há retorno possível.

Durante o confronto entre Scarpia e Tosca no segundo ato da ópera, Scarpia declara sua obsessão por Tosca e revela que seu preço não pode ser pago em dinheiro: ele a deseja sexualmente. Sua luxúria e sua sede por poder, são inegavelmente conectadas e salientadas em contraste com sua falsa moral durante a grandiloquente cena do *Te Deum*, único verdadeiro momento coral da ópera. Ainda na cena de confronto entre os dois, no segundo ato, a soprano canta a famosa ária “Vissi d’arte” (Eu vivi para a arte), uma oração-lamento que provoca o efeito de dilatar o tempo psicológico, como se toda a vida de Flória passasse diante de seus olhos em poucos instantes.

Diante de tantas ações cênicas, peripécias e nós, Puccini se viu obrigado a modificar sua técnica narrativa composicional. Por mais que se façam presentes temas e reminiscências que pontuam personagens e situações (o mais famoso é o tema de Scarpia), o maestro tece uma “textura musical densa capaz de criar um comentário sonoro ágil para a frenética sucessão de eventos” como nos explica Michele Girardi. *Tosca* concentra algumas das mais aclamadas árias da história do gênero, além da já citada ária de Flória Tosca, “Vissi d’arte”, o público facilmente irá reconhecer “E lucevan le stelle” e “Recondita armonia” pérolas do personagem Mario Cavaradossi.

**Julio Mourão, Luísa Tarzia e Nata da Sociedade**  
bolsistas de dramaturgismo sob orientação de **Ligiana Costa**

#### **Referências bibliográficas**

- Tosca: un'opera d'azione, fra storia e attualità.* Michele Girardi.  
Università di Pavia, Modena, 2008.
- Ten Things You Didn't Know about Tosca.* Susan Vandiver Nicassio.  
University of Chicago Press, 2000.
- WHAT TO EXPECT FROM TOSCA.* The Metropolitan Opera, New York, 2017-2018.
- Famous Puccini Operas.* Spike Hughes. Robert Hale Editions, Londres, 1959.



# TOSCA EM CONCERTO

ORQUESTRA  
SINFÔNICA MUNICIPAL

CORO LÍRICO MUNICIPAL

**ROBERTO MINCZUK**

regência

**MÁRIO ZACCARO**

regente titular do  
Coro Lírico Municipal

**CARMEN GIANNATTASIO**

Tosca

**LEONARDO NEIVA**

Scarpia

**ATALLA AYAN**

Cavaradossi

**ANDREY MIRA**

Cesare Angelotti e Carceriere

**LEONARDO PACE**

Il Sagrestano e Sciarrone

**RICARDO GAIO**

Spoletta

**ISABELLA LUCHI**

Pastore

**GIACOMO PUCCINI**

*Tosca*, com libreto de Luigi Illica  
e Giuseppe Giacosa  
(ópera em concerto).

Duração aproximada:

**140 minutos, incluindo**

**20 minutos de intervalo**

## PERSONAGENS

**FLORIA TOSCA,**  
célebre cantora de ópera  
soprano

**MARIO CAVARADOSSI,**  
pintor e amante de Floria Tosca  
tenor

**O BARÃO SCARPIA,**  
chefe da polícia de Roma  
barítono

**CESARE ANGELOTTI,**  
prisioneiro político  
barítono

**SPOLETTA,**  
um agente da polícia  
tenor

**SCIARRONE,**  
um outro agente da polícia  
baixo

**UM SACRISTÃO**  
baixo

**UM CARCEREIRO**  
baixo

**UM PASTOR**  
sopranino ou menino-cantor





**ATTO  
PRIMO**

**PRIMEIRO  
ATO**

## Scena prima

*La chiesa di Sant'Andrea della Valle.*

*[A destra la cappella Attavanti. A sinistra un impalcato; su di esso un gran quadro coperto da tela. Attrezzi vari da pittore. Un paniere.]*

### ANGELOTTI

*[Vestito da prigioniero, lacero, sfatto, tremante dalla paura, entra ansante, quase correndo, dalla porta laterale. Dà una rapida occhiata intorno]*

Ah!... finalmente!...

Nel terror mio stolto vedea  
ceffi di  
sbirro in ogni volto!

*[Torna e guardare attentamente intorno a sé con più calma a riconoscere il luogo. Dà un sospiro di sollievo vedendo la colonna con la pila dell'acqua santa e la madonna]*

La pila... la colonna...  
“a piè della madonna”  
mi scrisse mia sorella...

*[Vi si avvicina, cerca ai piede della madonna e ne ritira, con un soffocato grido di gioia, una chiave]*

## Primeira Cena

Na igreja de Santo André.

*[À direita, está a capela dos Attavanti. À esquerda, um andaime; sobre ele, um grande quadro coberto com um pano. Várias ferramentas de pintor. Um cesto.]*

### ANGELOTTI

*[Vestido de prisioneiro, ferido, abatido, tremendo de medo, entra ofegante, quase correndo pela porta lateral. Olha rapidamente em volta]*

Ah!... Finalmente!...

Em meio ao terror, privado de razão, enxergava guardas em todos os rostos.

*[Olha novamente em volta. Mais calmo, faz o reconhecimento do local. Ao ver a coluna com a pia de água benta e a imagem da santa, suspira aliviado]*

A pia... a coluna...  
“Aos pés da Virgem Santa”,  
escreveu-me a minha irmã...

*[Aproxima-se, procura ao pé da santa e, sufocando o grito de alegria, encontra uma chave]*

Ecco la chiave!... ed ecco  
la cappella!...

*[Addita la cappella Attavanti,  
febrilmente introduce la  
chiave nella serratura, apre  
la cancellata, penetra nella  
cappella, richiude...  
e scompare]*

## Scena Seconda

### SAGRESTANO

*[Appare dal fondo: va da  
destra a sinistra, accudendo  
al governo della chiesa: avrà  
in mano un mazzo di pennelli]*

E sempre lava!...  
Ogni pennello è sozzo peggio  
d'un  
collarin d'uno scagnozzo  
Signa pittore... Toh!...  
*[Guarda verso l'impalcato  
dove sta il quadro, e  
vedendolo deserto, esclama  
sopreso]*  
Nessuno!  
Avrei giurato che fosse  
ritornato il  
cavalier Cavaradossi.

*[Depone i pennelli, sale  
sull'impalcato, guarda dentro  
il paniere, e disse]*

No, sbaglio.  
Il paniere è intatto.  
*[Scendi dall'impalcato. Suona  
l'angelus. Il sagrestano si in*

Aqui está a chave!... E ali...  
a capela!

*[Indica a capela Attavanti,  
coloca a chave na  
fechadura com ânsia,  
abre a grade, entra  
na capela, a fecha...  
e desaparece]*

## Segunda Cena

### SACRISTÃO

*[Aparece vindo do fundo:  
vai da direita à esquerda,  
organizando a igreja. Nas  
mãos, vários pincéis]*

Sempre lavando!...  
Estes pincéis estão mais  
encardidos  
que o colarinho de um  
coroinha.  
Senhor pintor?... Ei!...  
*[Olha em direção ao andaime  
onde está o quadro e,  
constatando que não há  
ninguém, exclama, surpreso]*  
Ninguém!  
Poderia jurar que o senhor  
Cavaradossi já havia voltado.

*[Apoia os pincéis, sobe no  
andaime, olha dentro do  
cesto e diz]*

Não, me enganei.  
O cesto permanece intacto.  
*[Desce do andaime. Soam os  
sinos. O Sacristão se ajoelha*

*ginocchia e prega sommessso]*

Angelus Domini nuntiavit  
Mariae,  
et concept de Spiritu  
Sancto.

Ecce ancilla Domini,  
fiat mihi secundum  
verbum tuum.

Et Verbum caro factum est,  
et habitavit in nobis.

*e reza baixo]*

O anjo do Senhor anunciou  
a Maria  
e ela concebeu do Espírito  
Santo.

Eis aqui a serva do Senhor,  
faça-se em mim segundo  
vossa palavra.

E o Verbo encarnou-se  
e habitou entre nós.

### **Scena terza**

#### **CAVARADOSSI**

*[Dalla porta laterale, vedendo  
il Sagrestano in ginocchio]*  
Che fai?

#### **SAGRESTANO**

*[Alzandosi]*  
Recito l'Angelus.  
*[Cavaradossi sale  
sull'impalcato e scopre  
il quadro. È una Maria  
Maddalene a grandi occhi  
azzurri con una gran pioggia  
di capelli dorati. Il pittore vi sta  
dinanzi muto attentamente  
osservando]*

*[Il Sagrestano, volgendosi  
verso Cavaradossi per  
dirigergli la parola, vedi il  
quadro scoperto e dà in un  
grido dimeraviglia]*  
Sante ampolle! Il suo ritratto!

#### **CAVARADOSSI**

*[Volgendosi al Sagrestano]*  
Di chi?

### **Terceira Cena**

#### **CAVARADOSSI**

*[Da porta lateral, olhando o  
Sacristão ajoelhado]*  
Que estás fazendo?

#### **SACRISTÃO**

*[Levantando-se]*  
Rezando o Angelus.  
*[Cavaradossi sobe no  
andaime e descobre o quadro.  
É uma Maria Madalena com  
grandes olhos azuis e longos  
cabelos dourados. O pintor  
permanece em frente ao  
quadro, mudo, observando  
atentamente]*

*[O Sacristão, virando-se em  
direção a Cavaradossi para  
dizer-lhe algumas palavras, vê  
o quadro descoberto e solta  
um grito de surpresa]*  
Santo Deus! O retrato dela!...

#### **CAVARADOSSI**

*[Virando-se para o Sacristão]*  
De quem?

## **SAGRESTANO**

Di quell'ignota che i dì passati a pregar qui venìa...

*[Con untuosa attitudine accennando verso la madonna dalla quale Angelotti trasse la chiave]*

Tutta devota e pia.

## **CAVARADOSSI**

*[Sorridente]*

È vero.

E tanto ell'era infervorata nella sua preghiera ch'io ne pinsi, non visto, il bel sembiante.

## **SAGRESTANO**

*[Scandalizzato]*

(Fuori, Satana, fuori!)

## **CAVARADOSSI**

*[Al Sagrestano]*

Dammi i colori!

*[Il Sagrestano eseguisce. Cavaradossi dipinge con rapidità e si sofferma spesso a riguardare il proprio lavoro: il Sagrestano va e viene, portando una catinella entro la quale continua a lavare i pennilli]*

*[A un tratto Cavaradossi si ristà di dipingere; leva di tasca un medaglione contenente una miniatura e gli occhi suoi vanno dal medaglione al quadro]*

## **SACRISTÃO**

Daquela desconhecida que, há alguns dias, vinha rezar aqui...

*[Com atitude sarcástica, indicando a direção da santa onde Angelotti encontrou a chave]*

Tão devota e piedosa!

## **CAVARADOSSI**

*[Sorrindo]*

É verdade.

E sua prece era tão fervorosa que pinteí, sem que ela me visse, seu belo semblante.

## **SACRISTÃO**

*[Escandalizado]*

(Fora, Satanás! Fora!)

## **CAVARADOSSI**

*[Ao Sacristão]*

Dá-me as tintas!

*[O Sacristão as entrega a ele. Cavaradossi pinta com rapidez e faz pausas constantes olhando o próprio trabalho; o Sacristão anda de um lado a outro, carregando um balde, dentro do qual continua a lavar os pincéis]*

*[De repente, Cavaradossi para de pintar, tira do bolso uma medalha com um desenho e seu olhar se reveza entre a medalha e o quadro]*



**CAVARADOSSI**

Recondita armonia  
di bellezze diverse!...  
è bruna Floria, l'ardente  
amante  
mia...

**SAGRESTANO**

*[A mezza voce, come  
brontolando]*  
(Scherza coi fanti e lascia  
stare i santi!)

*[S'allontana per prendere  
l'acqua onde pulire i pennelli]*

**CAVARADOSSI**

E te, beltade ignota,  
cinta di de chiome bionde!  
Tu azzurro hai l'occhio,  
Tosca ha l'occhio nero!

**SAGRESTANO**

*[Ritornando dal fonda e  
sempre scandalizzato]*  
(Scherza coi fanti e lascia  
stare i santi!)  
*[Riprendo a lavare i pennelli]*

**CAVARADOSSI**

L'arte nel suo mistero  
le diverse bellezze insiem  
confonde;  
ma nel ritrar costei  
il mio solo pensier, Tosca, sei  
tu!  
*[Continua a dipingere]*

**SAGRESTANO**

Queste diverse gonnie che  
fanno  
concorrenza alle madonne

**CAVARADOSSI**

Harmonia secreta  
de belezas diversas!...  
Morena é Floria, minha  
ardente  
amante...

**SACRISTÃO**

*[Em voz baixa, como se  
estivesse resmungando]*  
(Diverte-te com jogos e deixa  
os santos em paz!)

*[Afasta-se para trocar a água  
para limpar os pincéis]*

**CAVARADOSSI**

E tu, beleza desconhecida,  
coroadada de cabelos dourados!  
Tens olhos azuis  
e Tosca, olhos negros!

**SACRISTÃO**

*[Voltando do fundo sempre  
escandalizado]*  
(Diverte-te com os jogos e  
deixa os santos em paz!)  
*[Torna a lavar os pincéis]*

**CAVARADOSSI**

A arte, em seu mistério,  
as várias belezas mistura,  
confundindo-as!  
Mas, ao pintar o retrato dela,  
meu único pensamento é em  
ti, Tosca!  
*[Continua a pintar]*

**SACRISTÃO**

Essa variedade feminina  
competindo  
com a Virgem Santa exala

mandan  
tanfo d'inferno.

*[Asciuga i pennelli lavati,  
non senza continuare a  
borbottare]*

Scherza coi fanti e lascia  
stare i santi!  
Ma con quei cani di volterriani  
nemici del santissimo  
governo  
non s'ha da metter voce!...

*[Pone la cantinella sotto  
l'impalcato ed i pennelli li  
colloca in un vaso, presso  
al pittore]*

Scherza coi fanti e lascia  
stare i santi!  
*[Accennando a Cavaradossi]*  
Già sono impenitenti tutte  
quanti!  
Facciam piottosto il segno della  
croce.

*[Eseguisce]*

*[A Cavaradossi]*  
Eccellenza, vado?

**CAVARADOSSI**

Fa' il tu piacere!  
*[Continua a dipingere]*

**SAGRESTANO**

*[Indicando il cesto]*  
Pieno è il paniere...  
Fa penitenza?

**CAVARADOSSI**

Fame non ho.

odor de  
inferno.

*[Enxuga os pincéis  
limpos, sem parar de  
resmungar]*

Diverte-te com jogos e deixa  
os santos em paz!  
Com esses ateus seguidores  
de Voltaire,  
inimigos do Sacro Governo,  
não adianta discutir!

*[Coloca o balde embaixo  
do andaime e os pincéis  
em um vaso, perto  
do pintor]*

Diverte-te com jogos e deixa  
os santos em paz!  
*[Acenando para Cavaradossi]*  
São todos uns pecadores!  
Façamos depressa o sinal da  
cruz.

*[Continua]*

*[Para Cavaradossi]*  
Excelência, posso ir?

**CAVARADOSSI**

Como quiseres!  
*[Continua a pintar]*

**SACRISTÃO**

*[Apontando para a cesta]*  
A cesta ainda está cheia...  
Estás fazendo penitência?

**CAVARADOSSI**

Não tenho fome.

## **SAGRESTANO**

*[Con ironia]*

Ah!... Mi rincresce!...

*[Ma non può trattenere un gesto di gioia e uno sguardo di avidità verso il cesto che prende ponendolo un po' in disparte]*

## **SAGRESTANO**

*[Fiuta due prese di tabacco]*

Badi, quand'esce chiuda.

## **CAVARADOSSI**

*[Dipingendo]*

Va'!...

## **SAGRESTANO**

Vo!

*[S'allontana per il fondo]*

*[Cavaradossi, volgendo le spalle alla cappella, lavora. Angelotti, credendo deserta la chiesa, appare dietro la cancellata e introduce la chiave per aprire]*

## **Scena quarta**

### **CAVARADOSSI**

*[Al cigolio della serratura si volta]*

Gente là dentro!...

*[Al movimento fatto da Cavaradossi, Angelotti, atterrito, si arresta come per rifugiarsi ancora nella*

## **SACRISTÃO**

*[Com ironia]*

Ah!... Que pena!...

*[Não controla o gesto de alegria e um olhar de desejo em direção à cesta, pagando-a e dispondo da outra parte]*

## **SACRISTÃO**

*[Percebe cheiro de cigarro]*

Atenção: quando for sair, feche a porta.

## **CAVARADOSSI**

*[Pintando]*

Vai!

## **SACRISTÃO**

Vou!

*[Afasta-se em direção ao fundo]*

*[De costa para a capela, Cavaradossi continua a trabalhar. Angelotti, pensando que todos haviam saído, aparece atrás da grade e coloca a chave para abri-la]*

## **Quarta Cena**

### **CAVARADOSSI**

*[Ao ouvir o ranger da fechadura, vira-se]*

Tem gente lá dentro!...

*[Angelotti se assusta com o movimento de Cavaradossi e para, querendo esconder-se de novo na capela. Ao*

*cappella ma alzati gli occhi, un grido di gioia, che egli soffoca tosto timoroso, eronte dal suo petto. Egli ha riconosciuto il pittore e gli stende le braccia come ad un aiuto insperato]*

### **ANGELOTTI**

Voi! Cavaradossi!

Vi manda iddio!

*[Cavaradossi non riconosce Angelotti e rimane attonito sull'impalcato]*

*[Angelotti si avvicina di più onde farsi riconoscere]*

Non mi ravvisate?

*[Con tristezza]*

Il carcere m'ha dunque assai mutato!

### **CAVARADOSSI**

*[Riconocendolo, depone rapido tavolozza e pennelli e scende dall'impalcato verso Angelotti, guardandosi cauto intorno]*

Angelotti!

Il console della spenta  
repubblica  
romana!

*[Corre a chiudere la porta a destra]*

### **ANGELOTTI**

*[Andando incontro a Cavaradossi]*

Fuggii pur ora da castel  
Sant'Angelo!...

*levantar os olhos, porém, ainda temeroso, um grito de alegria ecoa de sua boca. Reconhecendo o pintor, estende-lhe os braços como um pedido de socorro]*

### **ANGELOTTI**

Tu! Cavaradossi!

Foi Deus quem te mandou!

*[Cavaradossi não reconhece Angelotti e continua no andaime, assustado]*

*[Angelotti aproxima-se para que o reconheça]*

Não me conheces?

*[Com tristeza]*

Então a prisão mudou muito  
minha  
aparência!

### **CAVARADOSSI**

*[Reconhecendo-o, apoia rapidamente a aquarela e os pincéis e desce do andaime, indo em direção a Angelotti, olhando cauteloso em volta]*

Angelotti!

Cônsul da destruída  
República  
Romana!

*[Corre para fechar a porta à direita]*

### **ANGELOTTI**

*[Indo ao encontro de Cavaradossi]*

Acabo de fugir do castelo de  
Sant'Angelo!...

**CAVARADOSSI**

*[Generosamente]*

Disponete di me!

**TOSCA**

*[Da fuori]*

Mario!

*[Alla voce di Tosca,  
Cavaradossi fa un rapida  
cenno ad Angelotti di tacere]*

**CAVARADOSSI**

Celatevi!

É una donna... gelosa.

Un breve istante e la rimando

**TOSCA**

Mario!

**CAVARADOSSI**

*[Verso la porta da dove viene  
la voce di Tosca]*

Eccomi!

**ANGELOTTI**

*[Colto da un accesso di  
debolezza si appoggia  
all'impalcato e dice  
dolorosamente]*

Sono stremo di forze, più non  
reggo...

**CAVARADOSSI**

*[Rapidissimo, sale  
sull'impalcato, ne discende  
col panier e lo dà ad  
Angelotti]*

In questo panier v'è cibo e  
vino!

**CAVARADOSSI**

*[Com generosidade]*

Conta comigo!

**TOSCA**

*[De fora]*

Mário!

*[Ao escutar a voz de Tosca,  
Cavaradossi acena para que  
Angelotti se cale]*

**CAVARADOSSI**

Esconde-te!

É uma mulher... ciumenta.

Alguns instantes e a mando  
embora.

**TOSCA**

Mário!

**CAVARADOSSI**

*[Em direção à porta, de onde  
vem a voz de Tosca]*

Estou aqui!

**ANGELOTTI**

*[Acometido de grande  
fraqueza, se apoia no  
andaime, dolorido,  
e diz]*

Não tenho mais forças, não  
aguento mais...

**CAVARADOSSI**

*[Sobe rapidamente no  
andaime, desce com  
o cesto e o entrega  
a Angelotti]*

Nesta cesta há comida e  
vinho!

**ANGELOTTI**

Grazie!

**CAVARADOSSI**

*[Incoraggiando Angelotti, lo spinge verso la cappella]*

Presto!

*[Angelotti entra nella cappella]*

**Scena quinta**

**TOSCA**

Mario! Mario! Mario!

**CAVARADOSSI**

*[Fingendosi calmo apre a Tosca]*

Son qui!

**TOSCA**

*[Entra con una specie di violenza, allontana bruscamente Mario che vuole abbracciarla e guarda sospettosa intorno a sé]*

Perché chiuso?

**CAVARADOSSI**

*[Con simulata indifferenza]*

Lo vuole il Sagrestano...

**TOSCA**

A chi parlavi?

**CAVARADOSSI**

A te!

**TOSCA**

Altre parole bisbigliavi.  
Ov'è?...

**ANGELOTTI**

Obrigado!

**CAVARADOSSI**

*[Encorajando Angelotti, empurra-o para a capela]*

Depressa!

*[Angelotti entra na capela]*

**Quinta Cena**

**TOSCA**

Mário! Mário! Mário!

**CAVARADOSSI**

*[Fingindo estar calmo, abre a porta para Tosca]*

Estou aqui!

**TOSCA**

*[Entra com um pouco de violência, afastando Mário, que se dirigia para abraçá-la. Olha em volta, suspeitando de algo]*

Por que a porta estava fechada?

**CAVARADOSSI**

*[Simulando indiferença]*

O Sacristão quer assim...

**TOSCA**

Com quem falavas?

**CAVARADOSSI**

Contigo!

**TOSCA**

Murmuravas outras palavras.  
Onde está?

**CAVARADOSSI**

Chi?

**TOSCA**

Colei!... Quella donna!...  
Ho udito i lesti passi ed un  
fruscio  
di vesti...

**CAVARADOSSI**

Sogni!

**TOSCA**

Lo neghi?

**CAVARADOSSI**

Lo nego e t'amo!  
*[Fa per biciarla]*

**TOSCA**

*[Con dolce rimprovero]*  
Oh! Innanzi alla madonna...  
No, Mario mio,  
lascia pria che la preghi, che  
l'infiori...  
*[Si avvicina lentamente alla  
madonna, dispone con arte,  
intorno ad essa, i fiore che há  
portado con sé, si inginocchia  
e prega con molta devozione,  
egnandosi, poi s'alza]*

*[A Cavaradossi, che intanto si è  
avviato per riprendere il lavoro]*

Ora stammi a sentire: stassera  
canto,  
ma è spettacolo breve.  
Tu a m'aspetti sull'uscio della  
scena  
e alla tua villa andiam soli, soletti.

**CAVARADOSSI**

Quem?

**TOSCA**

Ela!... A mulher!...  
Ouvi passos rápidos e o  
movimento  
de roupas...

**CAVARADOSSI**

Estás sonhando!

**TOSCA**

Negas?

**CAVARADOSSI**

Eu nego e te amo!  
*[Vai beijá-la]*

**TOSCA**

*[Reprovando, docemente]*  
Oh! Diante da Virgem...  
Não, meu Mário,  
deixa que antes eu reze e a  
enfeite com flores!  
*[Aproxima-se lentamente da  
Virgem, enfeita com as flores  
que trouxe, ajoelha-se com  
fervorosa devoção;  
faz o sinal da cruz e  
se levanta]*

*[Para Cavaradossi, que voltou  
ao trabalho]*

Agora escuta-me: canto essa  
noite,  
mas será um espetáculo  
curto.  
Espera-me na saída do palco  
e vamos à tua casa, sozinhos.

**CAVARADOSSI**

*[Che fu sempre  
soprapensieri]*  
Stassera?

**TOSCA**

È luna piena  
e il notturno effluvio floreal  
inebria il cor!  
Non sei contento?  
*[Si siede sulla gradinata  
presso a Cavaradossi]*

**CAVARADOSSI**

*[Ancora un po' distratto  
e peritoso]*  
Tanto!

**TOSCA**

*[Colpita da  
quell'accinto]*  
Tornalo a dir!

**CAVARADOSSI**

Tanto!

**TOSCA**

*[Stizzita]*  
Lo dici male...  
Non la sospiri la nostra  
casetta  
che tutta ascosa nel verde si  
aspetta?  
Nido a noi sacro,  
ignoto al mondo inter, pien  
d'amore  
e di mister?  
Al tuo fianco sentire per le  
silenziose  
stellate ombre, salir le voci  
delle  
cose!...

**CAVARADOSSI**

*[Circunspecto]*  
Esta noite?

**TOSCA**

É lua cheia  
e o perfume noturno das  
flores inebria o coração.  
Não estás contente?  
*[Senta-se no degrau perto  
de Cavaradossi]*

**CAVARADOSSI**

*[Ainda distraído  
e cauteloso]*  
Muito!

**TOSCA**

*[Incomodada com o tom  
de voz]*  
Dize-me novamente?!

**CAVARADOSSI**

Muito!

**TOSCA**

*[Impaciente]*  
Estas dizendo sem vontade...  
Não anseias pela nossa  
casinha,  
escondida no meio das  
folhagens,  
a nos esperar?  
Ninho consagrado a nós,  
desconhecido de todos, cheio  
de amor  
e de mistério?  
Quero, ao seu lado, ouvir nas  
noites  
estreladas e silenciosas as  
vozes da natureza  
que se elevam!



Dai boschi e dai roveti,  
dall'arse erbe, dall'imo dei  
franti  
sepolcreti  
odorosi di timo,  
la notte escon bisbigli di  
minuscoli  
amore  
e perfidi consigli che  
ammolliscono  
i cuori.  
Fiorite, o campi immensi,  
Palpitate aure marine nel  
lunare  
albor,  
piovete voluttà, volte stellate!  
arde a Tosca folle amor!  
*[Reclinando la  
testa sulla spalla  
di Cavaradossi]*

### **CAVARADOSSI**

*[Vinto, ma vigilante]*  
Mi avvinci nei tuoi lacci  
mia sirena, mia sirena, verrò!  
*[Guarda verso la parte donde  
uscì Angelotti]*  
Or lasciami al lavoro.

### **TOSCA**

*[Sorpresa]*  
Mi discacci?

### **CAVARADOSSI**

Urge l'opra, lo sai!

### **TOSCA**

*[Stizzita, alzandosi]*  
Vado!  
*[S'allontana un poco da*

Dos bosques e dos arbustos,  
da relva seca desde a  
profundeza  
dos túmulos  
abandonados cheirando a  
tomilho,  
a noite esconde os sussurros  
de pequenos  
amores  
e pérfidos conselhos que  
preenchem  
os corações.  
Floresçam, ó vastos campos,  
soprem brisas do mar sob o  
brilho  
do luar,  
chova prazer, cúpula  
estrelada!  
Arde em Tosca um louco amor!  
*[Encostando a cabeça nos  
ombros de Cavaradossi]*

### **CAVARADOSSI**

*[Vencido, mas ainda vigilante]*  
Prendeu-me nas tuas redes,  
minha sereia, irei!  
*[Olhando em direção ao local  
onde está Angelotti]*  
Agora deixa-me trabalhar.

### **TOSCA**

*[Sorpresa]*  
Mandas-me embora?

### **CAVARADOSSI**

Urgente é a minha obra... tu  
sabes!

### **TOSCA**

*[Impaciente, levantando-se]*  
Já vou!  
*[Afasta-se um pouco de*

*Cavaradossi, poi  
voltandosi per guardarlo,  
vede il quadro, ed  
agitatissima ritorna  
verso Cavaradossi]*

Chi è quella donna bionda lassù?

**CAVARADOSSI**

*[Calmo]*

La Maddalena.

Te piace?

**TOSCA**

È troppo bella!

**CAVARADOSSI**

*[Ridendo ed inchinandosi]*

Prezioso elogio!

**TOSCA**

*[Sospettosa]*

Ridi?

Quegli occhi cilestrini già li  
vidi...

**CAVARADOSSI**

*[Con indifferenza]*

Ce n'è tanti pe 'l mondo!...

**TOSCA**

*[Cercando di ricordare]*

Aspetta... aspetta...

*[sale sull' impalcato, trionfante]*

È L'attavanti!...

**CAVARADOSSI**

*[Ridendo]*

Brava!...

**TOSCA**

*[Vinta dalla gelosia]*

*Cavaradossi, vira para olhá-  
lo, vê o quadro e, agitada,  
aproxima-se novamente de  
Cavaradossi]*

Quem é essa mulher loira?

**CAVARADOSSI**

*[Calmo]*

A Madalena.

Gostas?

**TOSCA**

É muito bonita!

**CAVARADOSSI**

*[Rindo e inclinando-se]*

Um raro elogio!

**TOSCA**

*[Desconfiada]*

Tu ris?

Eu já vi esses olhos  
celestiais...

**CAVARADOSSI**

*[Com indiferença]*

Existem tantos pelo mundo!...

**TOSCA**

*[Tentando lembrar-se]*

Espera... Espera...

*[Sobe no andaime, trionfante]*

É a Marquesa Attavanti!

**CAVARADOSSI**

*[Rindo]*

Brava!...

**TOSCA**

*[Vencida pelo ciúme]*

La vedi? T'ama?

*[piangendo]*

Tu L'ame?...

**CAVARADOSSI**

*[Cercando di calmarla]*

Fu puro caso...

**TOSCA**

*[Non ascoltandolo, con ira gelosa]*

Quei passi e quel bisbiglio...

Ah! Qui stava pur ora!

**CAVARADOSSI**

Vien via!

**TOSCA**

Ah, la civetta!

*[Minacciosa]*

A me, a me?

**CAVARADOSSI**

*[Serio]*

La vidi iere, ma fu puro caso...

a pregar qui venne... non

visto la

ritrasse.

**TOSCA**

Giura?

**CAVARADOSSI**

*[Serio]*

Giuro!

**TOSCA**

*[Sempre con gli occhi rivolti al quadro]*

Come mi guarda fiso!

Tu a encontras? Ela o ama?

*[Chorando]*

Tu a amas?...

**CAVARADOSSI**

*[Procurando acalmá-la]*

Foi por acaso...

**TOSCA**

*[Não o ouve mais, consumida pela ira do ciúme]*

Aqueles passos e o murmúrio...

Ah! Ela estava aqui agora

mesmo!

**CAVARADOSSI**

Vem embora!

**TOSCA**

Ah, a devassa!

*[Ameaçando]*

Justo a mim, a mim?

**CAVARADOSSI**

*[Sério]*

Eu a vi ontem, mas foi por

acaso...

Veio aqui para rezar... não

percebeu

que a retratei.

**TOSCA**

Juras?

**CAVARADOSSI**

*[Sério]*

Juro!

**TOSCA**

*[Olhando sempre para o quadro]*

Como me olha fixamente!

*[La spinge dolcemente a scendere dalla gradinata, Tosca scendendo ha sempre la faccia verso il quadro]*

**CAVARADOSSI**

Vien via!

**TOSCA**

Di me beffarda, ride.

**CAVARADOSSI**

Follia!

*[La tiene presso di sé fissandolo in viso]*

**TOSCA**

*[Con dolce rimprovero]*

Ah, quegli occhi!

**CAVARADOSSI**

Quali occhio al mondo può  
star di  
paro  
all'ardente occhio tuo nero?  
È qui che l'esser mio s'affisa  
intero.  
Occhio all'amor soave, all'ira  
fiero!  
Qual altro al mondo può star  
di paro  
all'occhio tuo nero?...

**TOSCA**

*[Appoggiando la testa alla spalla di Cavaradossi]*

Oh, come la sai bene  
l'arte di farti amare!

*[Maliziosamente]*

*[A empurra com delicadeza para descer os degraus. Enquanto desce, Tosca tem sempre o olhar virado para o quadro]*

**CAVARADOSSI**

Vem embora!

**TOSCA**

Ela zomba de mim, e ri.

**CAVARADOSSI**

Tolice!

*[A abraça, fixando o olhar nos olhos dela]*

**TOSCA**

*[Reprovando-o, mas com doçura]*

Ah, esses olhos!

**CAVARADOSSI**

Quais olhos neste mundo  
inteiro  
podem se comparar aos teus  
ardentes olhos negros?  
É por eles que meu ser se  
entrega inteiro.  
Olhos ao amor, terno e à ira,  
cruel!  
Quais olhos neste mundo  
inteiro podem se comparar  
aos teus ardentes olhos  
negros?...

**TOSCA**

*[Apoiando a cabeça no ombro de Cavaradossi]*

Oh, como tu sabes bem  
a arte de fazer-te amar!

*[Com malícia]*

Ma... falle gli occhi nere!...

**CAVARADOSSI**

*[Teneramente]*

Mia gelosa!

**TOSCA**

Si, lo sento... ti tormento  
senza posa.

**CAVARADOSSI**

Mia gelosa!

**TOSCA**

Certa sono del perdono  
se tu guardi al mio dolor!

**CAVARADOSSI**

Mia Tosca idolatrata,  
ogni cosa in te mi piace;  
l'ira audace  
e lo spasimo d'amor!

**TOSCA**

Dilla ancora la parola che  
consola...  
dilla ancora!

**CAVARADOSSI**

Mia vista, amante inquieta,  
dirò sempre: «Floria, t'amo!»  
Ah! l'anima acquieta,  
sempre «t'amo!» ti dirò!

**TOSCA**

*[Sciogliendosi, paurosa  
d'esser vinta]*  
Dio! Quante peccata!  
M'hai tutta spettinata!

Mas... pinta-a com olhos  
negros!...

**CAVARADOSSI**

*[Com ternura]*

Minha ciumenta!

**TOSCA**

Sim, eu sei... atormento-te  
sem trégua.

**CAVARADOSSI**

Minha ciumenta!

**TOSCA**

Tenho certeza de que me  
perdoarás  
se entenderes toda minha dor!

**CAVARADOSSI**

Minha Tosca adorada,  
eu gosto de tudo em ti;  
tua ira audaz  
e teu êxtase de amor!

**TOSCA**

Dize outra vez essa palavra  
que  
consola...  
dize outra vez!

**CAVARADOSSI**

Minha vida, amante inquieto,  
sempre direi: “Floria, eu a amo!”  
Ah, tranquiliza a tua alma,  
sempre te direi “eu a amo!”

**TOSCA**

*[Quebrando o gelo, com  
receio de ser vencida]*  
Deus! Quantos pecados!  
Tu me despenteaste toda!

**CAVARADOSSI**

Or va', lasciami!

**TOSCA**

Tu fino a stassera stai fermo  
ao lavoro.

E mi prometti:

sia caso o fortuna,  
sia treccia bionda o bruna,  
a pregar non verrà donna  
nessuna!

**CAVARADOSSI**

Lo giouro, amore!... Va'!

**TOSCA**

Quanto n'affretti!

**CAVARADOSSI**

*[Con dolce rimprovero  
vendendo rispuntare  
la gelosia]*

Ancora?

**TOSCA**

*[Cadendo nelle sue braccia e  
porgendogli la guancia]*

No perdona!...

**CAVARADOSSI**

*[Scherzoso]*

Davanti alla madonna?

**TOSCA**

*[Accennando alla madonna]*

È tanto buona!

*[Si bacciando]*

*[Avviandosi ad uscire e  
guardando ancora il quadro,  
maliziosamente gli dissi]*

**CAVARADOSSI**

Agora vai, deixe-me!

**TOSCA**

Tu ficarás no trabalho até  
tarde.

E me promete:

que, por eventualidade ou sorte,  
sendo morena ou loira,  
nenhuma mulher virá rezar  
aqui!

**CAVARADOSSI**

Juro, meu amor!... Vai!

**TOSCA**

Quanto me apressas!

**CAVARADOSSI**

*[Reprovando-a com doçura,  
ao perceber que o ciúme  
se reacendia]*

Ainda?

**TOSCA**

*[Caindo em seus braços e  
oferecendo-lhe o rosto]*

Não, perdão!...

**CAVARADOSSI**

*[Brincalhão]*

Diante da Virgem?

**TOSCA**

*[Indicando a Virgem]*

Ela é tão boa!

*[Beijam-se]*

*[Dirigindo-se para a saída,  
mas ainda olhando o quadro,  
maliciosamente diz]*

Ma falle gli occhi neri!...

*[Fugge rapidamente]*

*[Cavaradossi rimane commosso e pensioneroso]*

## **Scena sesta**

*[Appena uscita Tosca, Cavaradossi con precauzione socchiude l'uscio e guarda fuori. Visto tutto tranquillo, corre alla cappella. Angelotti appare subito dietro la cancellata]*

### **CAVARADOSSI**

*[Aprendo la cancellata ad Angelotti, che naturalmente ha dovuto udire il dialogo precedente]*

È buona la mia Tosca, ma credente al confessor nulla tiene celato, ond'io mi tacqui. È cosa più prudente.

### **ANGELOTTI**

Siam soli?

### **CAVARADOSSI**

Sì. Qual è il vostro disegno?...

### **ANGELOTTI**

A norma degli eventi, uscir di stato o star celato in Roma... mia sorella...

Mas pinte-a com olhos negros!...

*[Sai rapidamente]*

*[Cavaradossi permanece comovido e reflexivo]*

## **Sexta Cena**

*[Imediatamente após Tosca sair, Cavaradossi abre com cuidado a porta e olha para fora. Vendo que tudo está tranquilo, corre até a capela. Angelotti aparece atrás da grade]*

### **CAVARADOSSI**

*[Abrindo a grade para Angelotti, que naturalmente ouviu todo o diálogo anterior]*

É tão boa minha Tosca, mas crê piamente em seu Confessor e nada esconderia dele, por isso mantive segredo. É a coisa mais prudente.

### **ANGELOTTI**

Estamos a sós?

### **CAVARADOSSI**

Sim. Qual é o teu plano?

### **ANGELOTTI**

Com o desenrolar dos acontecimentos, sair do estado ou me esconder em Roma... Minha irmã...

**CAVARADOSSI**

L'Attavanti

**ANGELOTTI**

Sì... ascose un muliebre  
abbigliamento là sotto  
l'altare...

vesti, velo, ventaglio...

*[Si guarda intorno con paura]*

Appena imbruni indosserò  
quei  
panni...

**CAVARADOSSI**

Or comprendo!

Quel fare circospetto  
e il pregante fervore  
in giovin donna e bella  
m'avean messo in sospetto  
di qualche occulto amor!...

Or comprendo!

Era amor di sorella!

**ANGELOTTI**

Tutto ella ha osato  
onde sottrarmi a Scarpia,  
scellerato!

**CAVARADOSSI**

Scarpia?! Bigotto satiro che  
affina  
colle devote pratiche la foia  
libertina  
e strumento al lascivo talento  
fa il confessore e il boia!  
La vita mi costasse, vi  
salverò!  
Ma indugiar fino a notte è mal  
Sicuro...

**CAVARADOSSI**

A Marquesa Attavanti?

**ANGELOTTI**

Sim... Ela escondeu roupas  
femininas  
debaixo do altar...

Roupas, véu, um leque...

*[Olham em volta com receio]*

Quando anoitecer, vestirei as  
roupas...

**CAVARADOSSI**

Agora entendo!

Aquela atitude discreta  
e a oração fervorosa  
numa mulher jovem e bela  
me fizeram suspeitar  
de algum amor secreto!...

Agora entendo!

Era amor de irmã!

**ANGELOTTI**

Ela arriscou tudo  
para liberar-me do maléfico  
Scarpia!

**CAVARADOSSI**

Scarpia?! Aquele sátiro  
inescrupuloso que mistura  
às práticas devotas sua  
luxúria libertina.  
Valendo-se do seu talento  
devasso, faz-se de  
confessor e carrasco!  
Ainda que me custe a vida, eu  
te salvarei!  
Mas esperar até que anoiteça  
não é  
prudente...



**ANGELOTTI**

Temo del sole!...

**CAVARADOSSI**

*[Indicando]*

La cappella mette a un orto  
mal  
chiuso,  
poi c'è un canneto che va  
lungi  
pei campi a una mia villa.

**ANGELOTTI**

M'è nota...

**CAVARADOSSI**

Ecco la chiave... innanzi sera  
io gli raggiulgo,  
portate con voi le desti  
femminili...

**ANGELOTTI**

*[Raccoglie in fascio le  
vestimenta sotto l'altare]*

Ch'io le indossi?

**CAVARADOSSI**

Per or non monta, il sentier è  
deserto...

**ANGELOTTI**

*[Per uscire]*

Addio!...

**CAVARADOSSI**

*[Accorrendo verso  
Angelotti]*

Se urgesse il periglio,  
Correte al pozzo del giardin.  
L'acqua è nel fondo,  
ma a mezzo della canna,

**ANGELOTTI**

Temo a luz do dia!...

**CAVARADOSSI**

*[Apontando]*

A capela dá para um horto  
que não está  
fechado,  
há um canavial que avança  
pelos campos até a minha  
casa.

**ANGELOTTI**

Conheço...

**CAVARADOSSI**

Aqui está a chave... antes que  
anoiteça,  
irei ao teu encontro.  
Leva as roupas femininas...

**ANGELOTTI**

*[Recolhe o saco com as roupas  
femininas debaixo do altar]*

Devo vesti-las?

**CAVARADOSSI**

Por enquanto não será  
necessário, o caminho é  
deserto...

**ANGELOTTI**

*[Saindo]*

Adeus!...

**CAVARADOSSI**

*[Correndo em direção a  
Angelotti]*

Se houver perigo,  
corre para o poço do jardim.  
Há água no fundo,  
mas, na metade da descida

un picciol varco guida ad un  
antro  
oscuro,  
rifugio impenetrabile e sicuro!  
*[Un colpo di cannone; i due si  
guardano agitatissimi]*

**ANGELOTTI**

Il cannon dell castello!...

**CAVARADOSSI**

Fu scoperta la fuga!  
Or Scarpia i suoi sbirri  
sguinzaglia!

**ANGELOTTI**

Addio!

**CAVARADOSSI**

*[Con subita risoluzione]*  
Anch'io verrò! Staremo  
all'erta!

**ANGELOTTI**

Oddo qualcun!

**CAVARADOSSI**

*[Con entusiasmo]*  
Se ci assalgon, battaglia!  
*[Escono rapidamente  
della cappella]*

**Scena settima**

**SAGRESTANO**

*[Entra correndo, tutto  
scalmanato, gridando]*  
Sommo giubilo, eccellenza!...  
*[Gaurda verso l'impalcato*

do canavial,  
existe uma pequena  
passagem que leva  
a uma câmara escura, um  
refúgio impenetrável e seguro!  
*[Um tiro de canhão; os dois  
se olham agitados]*

**ANGELOTTI**

O canhão do castelo!...

**CAVARADOSSI**

Tua fuga foi descoberta!  
Scarpia enviará seus  
soldados!

**ANGELOTTI**

Adeus!

**CAVARADOSSI**

*[Decidido]*  
Irei contigo! Tomaremos  
cuidado!

**ANGELOTTI**

Ouço alguém!

**CAVARADOSSI**

*[Com entusiasmo]*  
Se nos atacarem, lutaremos!  
*[Saem depressa  
da capela]*

**Sétima Cena**

**SACRISTÃO**

*[Entra correndo, irrequieto,  
gritando]*  
Boas notícias, Excelência!...  
*[Olha em direção ao andaime*

*e rimane sorpreso di non  
trovarvi neppure questa volta  
il pittore]*

Non c'è più! Ne son dolente!...  
chi contrista un miscredente  
si guadagna un'indulgenza!  
*[Accorrono da ogni parte  
chierici, confratelli, allievi  
e cantori della cappella.  
Tutti costoro entrano  
tumultuosamente]*

### **SAGRESTANO**

Tutta qui la cantoria!  
Presto!...  
*[Altri allievi entrano  
in ritardo]*

### **ALLIEVI**

*[Colla massima confusione]*  
Dove?

### **SAGRESTANO**

In sagrestia...  
*[Spinge alcuni  
chierici]*

### **ALCUNI**

Ma che avvenne?

### **SAGRESTANO**

No 'l sapete?  
*[Affannoso]*  
Bonaparte... Scellerato...  
Bonaparte...  
*[Si avvicinano al Sagrestano  
e lo attorniano, mentre  
accorrono altre che si  
uniscono ai primi]*

### **ALTRI ALLIEVI**

Ebben? Che fu?

*e fica surpreso por não  
encontrar novamente  
o pintor]*

Não está mais?! Que lástima!...  
Quem salva um descrente  
ganha uma indulgência!  
*[Surgem, de todos os  
lados, frades, sacerdotes,  
estudantes e cantores da  
capela. Todos entram com  
grande tumulto]*

### **SACRISTÃO**

Todos do coral aqui!  
Depressa!...  
*[Outros estudantes entram  
com atraso]*

### **ESTUDANTES**

*[Com muita confusão]*  
Onde?

### **SACRISTÃO**

Para a sacristia.  
*[Alguns sacerdotes  
os empurram]*

### **ALGUNS ESTUDANTES**

Mas o que aconteceu?

### **SACRISTÃO**

Não sabeis?  
*[Ofegante]*  
Bonaparte... o pérfido...  
Bonaparte...  
*[Todos se aproximam do  
Sacristão e o cercam,  
enquanto outros correm para  
se unir a estes]*

### **OUTROS ESTUDANTES**

Então? Que foi?

## **SAGRESTANO**

Fu spennato, sfracellato,  
è piombato a Belzebù!

## **TUTTI**

Chi lo dice?  
È sogno!  
È fola?

## **SAGRESTANO**

È veridica parola;  
or ne giunse la notizia!

## **TUTTI**

Si festeggi la vittoria!

## **SAGRESTANO**

E questa sera gran  
fiaccolata  
veglia di gala a palazzo  
Farnese,  
ed un'apposita nuova  
cantata  
con Floria Tosca!...  
E nelle chiese inni al signor!  
Or via a vestirvi, non più  
clamor!  
Via... via... in sagrestia!

## **TUTTI**

*[Ridendo e gridando  
gioiosamente, senza badare  
al Sagrestano che inutilmente  
li spinge a urtoni verso  
la sagrestia]*  
Doppio soldo... Te Deum...  
Gloria!  
Viva il re!... Si festeggi la  
vittoria!

## **SACRISTÃO**

Ele foi depenado, arrasado,  
foi mandado para o Inferno!

## **TODOS**

Quem disse?  
Será sonho!  
Mentira?

## **SACRISTÃO**

São palavras verídicas;  
acaba de chegar a notícia!

## **TODOS**

Festejamos a vitória!

## **SACRISTÃO**

E nesta noite teremos grande  
procissão,  
vigília de gala no Palácio  
Farnese,  
em uma nova cantata  
composta para o evento,  
cantada por Floria Tosca!...  
E, nas igrejas, hinos ao Senhor!  
Agora, vesti-vos e não façais  
barulho!  
Vamos... vamos... todos para a  
sacristia!

## **TODOS**

*[Rindo e gritando com alegria,  
sem dar atenção ao  
Sacristão, que inutilmente  
empurra todos em direção  
à sacristia]*  
Pagamento em dobro... *Te  
Deum...* Glória!  
Viva o rei!... Sim, festejamos a  
vitória!

## Scena ottava

Le loro grida e le loro risa sono  
al  
colmo, allorché una voce ironica  
tronca bruscamente quella  
gazzarra  
volgare di canti e riza. È Scarpia:  
dietro a lui Spoletta e alcuni  
sbirri

### SCARPIA

*[Con grande autorità]*

Un tal baccano in chiesa!  
Bel rispetto!

### SAGRESTANO

*[Balbettando, impaurito]*

Eccellenza! il gran giubilo...

### SCARPIA

Apprestate per il Te Deum.

*[Tutti s'allontanano mogi;*

*anche il Sagrestano*

*fa per cavarsela, ma*

*Scarpia bruscamente*

*lo trattiene]*

### SCARPIA

Tu resta!

### SAGRESTANO

*[Impaurito]*

Non mi muovo!

### SCARPIA

*[A Spoletta]*

E tu va, fruga ogni angola,  
raccogli ogni traccia!

## Oitava Cena

Os gritos e risos estão no  
ápice  
quando uma voz irônica para  
bruscamente a algazarra  
vulgar de  
cantos e risos. É Scarpia.  
Atrás dele, Spoletta e alguns  
soldados.

### SCARPIA

*[Com grande autoridade]*

Tamanha algazarra na igreja?  
Onde está o respeito?

### SACRISTÃO

*[Balbuciando, medroso]*

Excelência! Uma grande  
alegria...

### SCARPIA

Apressai-vos para o Te  
Deum.

*[Todos se afastam; o*

*Sacristão tenta se afastar*

*também, mas Scarpia o*

*segura com brutalidade]*

### SCARPIA

Tu ficas!

### SACRISTÃO

*[Com medo]*

Permanecerei imóvel!

### SCARPIA

*[Para Spoletta]*

E tu vais procurar em cada  
canto,  
averiguar cada pista!

**SPOLETTA**

Sta bene!

*[Fa cenno a due sbirri di seguirlo]*

**SCARPIA**

*[Ad altri sbirri che eseguiscono]*

Occhio alle porte,  
senza dar sospetti!

*[Al Sagrestano]*

Ora a te! Pesa le tue risposte.

Un prigionier di stato  
fuggì por ora da castel  
Sant'Angelo...

*[Energico]*

S'è rifugiato qui...

**SAGRESTANO**

Misericordia!

**SCARPIA**

Forse c'è ancora.

Dov'è la cappella degli  
Attavanti?

**SAGRESTANO**

Eccola.

*[Va al cancello e lo vede  
socchiuso]*

Aperta! Arcangeli!

E un'altra chiave!

**SCARPIA**

Buon indizio... Entriamo.

*[Entrano nella cappella, poi  
ritornano. Scarpia, assai  
contrariato, ha fra le mani un  
ventaglio chiuso che agita  
nervosamente]*

Fu grave sbaglio quel colpo di

**SPOLETTA**

Está bem!

*[Faz sinal para os dois  
soldados que os seguem]*

**SCARPIA**

*[Para os outros soldados que  
ficam]*

Atenção às portas,  
mas sem levantar suspeita!

*[Para o Sacristão]*

Agora tu! Pensa bem em tuas  
respostas.

Um prisioneiro de estado  
fugiu agora há pouco do  
castelo de Sant'Angelo...

*[Enérgico]*

E refugiou-se aqui...

**SACRISTÃO**

Misericórdia!

**SCARPIA**

Talvez ainda esteja aqui.

Onde é a capela dos  
Attavanti?

**SACRISTÃO**

É esta.

*[Aproxima-se do portão e vê  
que está aberto]*

Está aberta! Arcanjos!

E há outra chave!

**SCARPIA**

Bom indício... Entremos.

*[Entram na capela, depois  
voltam. Muito contrariado,  
Scarpia tem nas mãos um  
leque fechado que agita  
nervosamente]*

Foi um grande erro aquele

cannone!  
Il mariuolo spiccato ha il volo,  
ma lasciò una preda  
preziosa...  
Un ventaglio.

*[Agitandolo in aria]*

Qual complice il misfatto  
preparò?

*[Resta alquanto pensieroso,  
poi guarda attentamente il  
ventaglio: Ad un tratto egli  
vi scorge uno stemma, e  
vivamente esclama]*

La marchesa Attavanti!...  
Il suo stemma!...

*[Guarda intorno, scrutando  
ogni angolo della chiesa:  
i suoi occhi si arrestano  
sull'impalcato, sugli arnesi del  
pittore, sul quadro e il noto  
viso dell'Attavanti gli appare  
riprodotto nel volto  
della santa]*

Il suo ritratto!

*[Al Sagrestano]*

Chi fe' quelle pitture?

### **SAGRESTANO**

*[Ancor più invaso dalla paura]*

Il cavalier Cavaradossi...

### **SCARPIA**

Lui!

*[Uno degli sbirre che seguì  
Scarpia, torna dalla cappella  
portando il paniere che  
Cavaradossi diede  
ad Angelotti]*

tiro de canhão!  
O malandro alçou voo,  
mas deixou um vestígio  
precioso...  
Um leque!

*[Balançando-o no ar]*

Quem terá sido o cúmplice  
que o ajudou na fuga?

*[Permanece em pensamento  
por algum tempo, depois  
olha atentamente o leque,  
descobre o símbolo e  
exclama com veemência]*

A Marquesa Attavanti!...  
É o seu brasão!...

*[Olha em volta, procurando  
em cada canto da igreja,  
e seus olhos se fixam no  
andaime, nos instrumentos  
do pintor, no quadro e  
reconhece no semblante da  
santa o inconfundível rosto  
da marquesa]*

O retrato dela!

*[Para o Sacristão]*

Quem pintou aquele retrato?

### **SACRISTÃO**

*[Com ainda mais medo]*

O cavalheiro Cavaradossi...

### **SCARPIA**

Ele!

*[Um dos guardas que  
seguem Scarpia volta da  
capela trazendo o cesto que  
Cavaradossi entregou  
a Angelotti]*

**SAGRESTANO**

*[Vedendolo]*

Numi! Il paniere!

**SCARPIA**

*[Seguitando le sue riflessioni]*

Lui! L'amante di Tosca!

Un uom sospetto!

Un volterrian!

**SAGRESTANO**

*[Che avrà esaminato il  
paniere, con gran sorpresa  
esclama]*

Vuoto?... Vuoto!...

**SCARPIA**

Che hai detto?

*[vede lo sbirro col paniere]*

Che fu?...

**SAGRESTANO**

*[Prendendo il paniere]*

Si ritrovò nella cappella  
questo panier.

**SCARPIA**

Tu lo conosci?...

**SAGRESTANO**

*[È esitante e pauroso]*

È il cesto del pittor...

ma...

Nondimeno...

**SCARPIA**

Sputa quello che sai.

**SAGRESTANO**

*[Sempre più impaurito e quasi  
piangendo gli mostra il  
paniere vuoto]*

**SACRISTÃO**

*[Vendo o cesto]*

Céus! A cesta!

**SCARPIA**

*[Continuando sua reflexão]*

Ele! O amante de Tosca!

Um suspeito!

Um revolucionário!

**SACRISTÃO**

*[Depois de examinar o  
cesto, com grande surpresa  
exclama]*

Vazia?... Vazia!...

**SCARPIA**

Que estás dizendo?

*[Vê o soldado com o cesto]*

Que foi?...

**SACRISTÃO**

*[Pegando o cesto]*

Encontraram este cesto na  
capela.

**SCARPIA**

Tu reconheces?

**SACRISTÃO**

*[Com excitação e medo]*

Claro! É o cesto do pintor...

mas...

Entretanto...

**SCARPIA**

Dize o que sabes.

**SACRISTÃO**

*[Ainda mais medroso e quase  
chorando, mostra-lhe o cesto  
vazio]*



Io lo lasciai ripieno di cibo  
prelibato...  
Il pranzo del pittor!...

### **SCARPIA**

*[Attento, inquirente per scoprire terreno]*  
Avrà pranzato!

### **SAGRESTANO**

Nella cappella?  
*[Facendo cenno di no colla mano]*  
Non ne avea la chiave  
né contava pranzar...  
onde l'avea già messo al  
riparo.  
*[Mostra dove aveva riposto il  
paniere e ve lo lascia]*  
(Libera me Domine!)

*[pausa]*

### **SCARPIA**

Or tutto è chiaro...  
la provvista del sacrista  
d'Angelotti fu la preda!  
*[scorgendo Tosca che entra  
nervosissima appena la  
vista si è abilmente nascosto  
dietro la colonna ov'è la  
pila dell'acqua benedetta,  
facendo cenno di rimanere al  
Sagrestano; il quale, tremante,  
imbarazzato, si reca vicino al  
palco del pittore]*  
Tosca? Che non mi veda.  
Per ridurre un geloso allo  
sbaraglio  
Jago ebbe in fazzoletto... ed io  
un  
ventaglio!...

Eu o deixei cheio de comida  
deliciosa...  
O almoço do pintor!...

### **SCARPIA**

*[Compenetrado, levanta hipóteses sobre a situação]*  
Talvez ele tenha almoçado!

### **SACRISTÃO**

Na capela?  
*[Fazendo sinal negativo com a mão]*  
Ele não tinha chave  
e não queria comer... ele  
mesmo disse.  
Por isso eu pus a comida à  
parte.  
*[Mostra onde havia colocado  
o cesto e o deixa]*  
(Livrai-me, Senhor!)

*[pausa]*

### **SCARPIA**

Está tudo claro...  
A provisão do Sacristão  
Angelotti alimentou-se dela!  
*[Reconhece Tosca, que entra  
muito nervosa e esconde-se  
atrás da coluna que tem a  
pia de água benta, fazendo  
sinal para que o Sacristão  
permanecesse; Este,  
tremendo e embaraçado,  
queda-se imóvel perto do  
andaime do pintor]*  
Tosca? Que ela não me veja.  
Para induzir um ciumento ao  
erro,  
Yago tinha um lenço... e eu  
um leque!...

## Scena nona

### TOSCA

*[Va dritta all'impalcato, ma non trovandovi Cavaradossi, sempre in grande agitazione va a cercarlo nella navata principale della chiesa]*

Mario?! Mario?!

### SAGRESTANO

*[Che si trova ai piedi dell'impalcato, avvicinandosi a Tosca]*

Il pittor Cavaradossi?

Chi sa dove sia?

svanì, sgattaiolò

per sua stregoneria.

### TOSCA

Ingannata? No!... no!...

Tradirme egli non può!

*[Quasi piangendo]*

*[Scarpia ha girato la colonna e si presenta a Tosca, sorpresa del suo subito apparire. Intinge le dita nella pila e le offre L'acqua benedetta. Suonano le campane che invitano alla chiesa]*

### SCARPIA

*[Insinuante e gentile]*

Tosca divina la mano mia  
la vostra aspetta piccola  
manina,  
non per galanteria  
ma per offrirvi l'acqua  
benedetta...

## Nona Cena

### TOSCA

*[Vai diretto ao andaime onde estava Cavaradossi e, não o encontrando, muito agitada, vai procurá-lo na nave da igreja]*

Mário?! Mário?!

### SACRISTÃO

*[Que está perto do andaime, aproximando-se de Tosca]*

O pintor Cavaradossi?

Quem sabe onde está?

Sumiu, evaporou,

como por feitiçaria.

### TOSCA

Enganada? Não!... Não!...

Não poderia me trair! Não  
poderia!

*[Quase chorando]*

*[Scarpia dá a volta na coluna e aparece diante de Tosca, que se assusta com sua presença. Coloca os dedos na pia e lhe oferece água benta. Soam os sinos, que convidam todos para a igreja]*

### SCARPIA

*[Insinuante e gentil]*

Tosca divina, minha mão  
espera  
por tua mãozinha pequenina  
não por galanteio,  
mas para oferecer-te água  
benta...

**TOSCA**

*[Tocca le dita di Scarpia e si fa il segno della croce]*

Grazie, signor!

**SCARPIA**

Un nobile esempio è il vostro.  
Al cielo piena di santo zelo  
attingete dell'arte il magistero  
che la  
fede ravviva!

**TOSCA**

*[Distratta e penosa]*

Bontà vostra...

*[Cominciano ed entrare in chiesa ed a recarsi verso il fondo alcuni popolani]*

**SCARPIA**

Le pie donne son rare...  
voi calcate la scena...  
e in chiesa ci venite per  
pregar...

**TOSCA**

*[Sorpresa]*

Che intendete?...

**SCARPIA**

E non fate come certe  
sfrontate  
che han di Maddalena  
*[Indica il ritratto]*  
viso e costumi...  
e vi trescan d'amore!

**TOSCA**

*[Scatta pronta]*

Che? D'amore? Le prove!

**TOSCA**

*[Encosta no dedo de Scarpia e faz o sinal da cruz]*

Obrigada, senhor!

**SCARPIA**

Um nobre exemplo é o teu:  
Do céu, cheia de santo zelo,  
tu alcançaste através da arte  
a maestria  
que reaviva a fé!

**TOSCA**

*[Distraída pelos pensamentos]*

Bondade tua...

*[Algumas pessoas começam a entrar na igreja em direção ao fundo e a benzer-se]*

**SCARPIA**

Mulheres piedosas são raras...  
Vós que pisais nos palcos...  
mas na igreja vindes para  
rezar...

**TOSCA**

*[Surpresa]*

O que queres dizer?

**SCARPIA**

Não fazeis como certas  
insolentes  
que têm “de Madalena”  
*[Indicando um retrato]*  
roupas e rosto...  
e vêm aqui para encontros  
amorosos!

**TOSCA**

*[Impulsivamente]*

Quê? Amorosos? As provas!

**SCARPIA**

*[Mostrandole il ventaglio]*

È arnese da pittore questo?

**TOSCA**

*[Lo aferra]*

Un ventaglio? Dove

*[Entrano alcuni contadini]*

**SCARPIA**

Là su quel palco.

Qualcun venne certo a

sturbar gli

amanti

ed essa nel fuggir perdé le

penne!...

**TOSCA**

*[Esaminando il ventaglio]*

La corona! Lo stemma! È

L'Attavanti!

Presago sospetto!...

**SCARPIA**

(Ho sortito l'effeto!)

**TOSCA**

*[Con grande sentimento, trattenendo a stento le lagrime, dimentica del luogo e di Scarpia]*

Ed io venivo a lui tutta

dogliosa

per dirgli invan stassera, il ciel

s'infosca...

L'innamorata Tosca è

prigioniera...

dei regali tripudi.

*[Entra un gruppo di pastori]*

**SCARPIA**

[Mostrando o leque]

Isto é um instrumento de

pintor?

**TOSCA**

*[O pega com força]*

Um leque?... Onde estava?

*[Entram alguns camponeses]*

**SCARPIA**

Lá sobre aquele andaime.

Alguém veio atrapalhar os

amantes...

e, ao fugirem, perderam-se as

plumas!

**TOSCA**

*[Examinando o leque]*

A coroa! O brasão! É dos

Attavanti!

Presságio suspeito!...

**SCARPIA**

(Surtiu efeito!)

**TOSCA**

*[Com grande sentimento, contendo as lágrimas, esquece onde está e a presença de Scarpia]*

E eu que vinha toda ansiosa

dizer-lhe que em vão o céu

escurece...

Apaixonada, Tosca se

encontra

prisioneira...

*[Entra um grupo de pastores]*

**SCARPIA**

Già il veleno L'ha rosa!

**SCARPIA**

*[Mellifluo a Tosca]*

O che v'offende, dolce signora?...

Una ribelle lagrima scende  
sopra  
le belle  
guance e le irrorà; dolce  
signora,  
che mai v'accora?

**TOSCA**

Nulla!

*[Vari nobili signori  
accompagnano  
alcune donne]*

**SCARPIA**

Darei la vita per asciugare quel  
pianto.

**TOSCA**

*[Non ascoltandolo]*

Io qui mi struggo e intanto  
d'altra in braccio le mie  
smanie deride!

**SCARPIA**

*[Morde il veleno!]*

*[Entrano alcuni borghesi alla  
spicciolata]*

**TOSCA**

*[Con grande amarezza]*

Dove son? Potessi  
coglierli, i traditori!

**SCARPIA**

O veneno já a corrói!

**SCARPIA**

*[Extremamente gentil com  
Tosca]*

O que te incomoda, doce  
senhora?...

Uma rebelde lágrima escorre  
por  
teu rosto  
e a umedece, doce senhora.  
O que te aflige?

**TOSCA**

Nada!

*[Alguns nobres entram  
acompanhados  
de outras senhoras]*

**SCARPIA**

Daria a minha vida para  
enxugar  
teu pranto.

**TOSCA**

*[Não o escuto mais]*

Aqui me consumo de amor  
Em outros braços ele ri da  
minha dor!

**SCARPIA**

*[Engoliu o veneno!]*

*[Entram alguns burgueses  
afastados  
uns dos outros]*

**TOSCA**

*[Com amargor]*

Onde estarão? Pudesse  
encontrá-los, traidores!

*[Sempre più crucciosa]*  
Oh qual sospetto!  
Ai doppi amori  
è la villa ricetto!  
*[Con immenso dolore]*  
Traditor!  
Oh mio bel nido insozzato di  
fango!  
*[Con pronta risoluzione]*  
Vi piomberò inattesa!  
*[Rivolta al quadro,  
minacciosa]*  
Tu non L'avrai stassera.  
Giuro!

### **SCARPIA**

*[Scandalizzato, quasi  
rimproverandola]*  
In chiesa!

### **TOSCA**

Dio mi perdona...  
egli vede ch'io piango!  
*[piange dirottamente]*

*[Scarpia la sorregge  
accompagnandola all'uscita,  
fingendo di rassicurarla.  
Appena uscita Tosca, la  
chiesa pouco a pouco va  
sempre più popolandosi. La  
folla si raggruppa nel fondo,  
in attesa del Cardinale; alcuni  
inginocchiati pregano]*

*[Dopo aver accompagnato  
Tosca, ritorna presso la  
colonna e fa un cenno: subito  
si presenta Spoletta]*

*[Sempre mais amargurada]*  
Oh, que suspeita!  
A casa serve certamente de  
ninho  
para dois amantes!  
*[Com imensa dor]*  
Traidor!  
Oh, meu doce ninho de amor  
mergulhado na lama!  
*[Decidida]*  
Estarei à espreita!  
*[Vira em direção ao quadro,  
ameaçando]*  
Tu não terás esta noite.  
Juro!

### **SCARPIA**

*[Escandalizado,  
repreendendo-a]*  
Na igreja!

### **TOSCA**

Deus, perdoa-me...  
ele vê que eu choro!  
*[Chora copiosamente]*

*[Scarpia a apoia e a  
acompanha até a saída,  
fingindo protegê-la.  
Imediatamente após Tosca  
sair, a igreja fica pouco a  
pouco mais cheia.  
Todos se agrupam ao fundo,  
esperando o Cardeal; alguns  
rezam ajoelhados]*

*[Após acompanhar Tosca,  
volta para perto da coluna e  
faz um sinal: imediatamente  
aparece Spoletta]*

**SCARPIA**

Tre sbirri... una carrozza...  
presto!...  
Seguila dovunque vada!...  
non visto!...  
provvedi!

**SPOLETTA**

Sta bene!  
Il convegno?

**SCARPIA**

Palazzo Farnese!  
*[Spoletta parte rapidamente  
con tre sbirri]*

**SCARPIA**

*[Con un sorriso sardônico]*  
Va' Tosca!  
Nel tuo cuor s'annida  
Scarpia!..  
È Scarpia che scioglie a volo  
il falco  
della tua gelosia.  
Quanta promessa nel tuo  
pronto  
sospetto!

*[Esce il Corteggio che  
accompagna il Cardinale  
all'altare maggiore: i Soldati  
svizzeri fanno far largo alla  
Folla, che si dispone su due  
ali carpia s'inchina e prega  
al passaggio del cardinale.  
il cardinale benedice la folla  
che reverente s'inchina]*

**CAPITOLO**

Adjutorium nostrum in  
nomine  
Domini

**SCARPIA**

Três soldados... uma  
carruagem... depressa!...  
A siga onde quer que vá!...  
Não ouviste?...  
Preparai-vos!

**SPOLETTA**

Está bem!  
E onde nos encontraremos?

**SCARPIA**

Palácio Farnese!  
*[Spoletta sai rapidamente  
com os soldados]*

**SCARPIA**

*[Com um sorriso sádico]*  
Vai, Tosca!  
Em teu coração se infiltrou  
Scarpia!...  
É Scarpia quem dá asas de  
falcão  
para teu ciúme.  
Tuas suspeitas são  
proveitosas  
para mim!

*[Sai o cortejo que acompanha  
o Cardeal ao altar principal. A  
guarda suíça faz um corredor  
contendo todos, divididos em  
dois lados. Scarpia se inclina  
e reza quando o Cardeal  
passa. Este dá a bênção  
para todos que o  
reverenciam]*

**PADRE**

Vinde em nosso auxílio, ó  
Senhor  
Deus...

## **TUTTI**

qui fecit coelum et terram

## **CAPITOLO**

sit nomen Domini benedictum

## **TUTTI**

et hoc nunc et usquem in  
saeculum.

## **SCARPIA**

*[Con ferocia]*

A doppia mira tendo il voler,  
né il capo del ribelle è la più  
preziosa.

Ah di quegli occhi  
vittoriosi veder la fiamma  
illanguidir  
con spasimo d'amor  
fra le mie braccia...

*[Feroce]*

L'uno al capestro,  
L'altra fra le mie braccia...  
*[Resta immobile guardando  
nel vuoto]*

*[Tutta la folla è rivolta verso  
L'altare maggiore; alcuni  
s'inginocchiano]*

## **TUTTI**

Te deum laudamus:  
te Dominum confitemur!

## **SCARPIA**

*[Riavendosi come da un  
sogno]*

Tosca, mi fai dimenticare  
iddio!  
*[S'inginocchia e prega con  
entusiasmo religioso]*

## **TODOS**

Que fez o Céu e a Terra?

## **PADRE**

Seja louvado vosso nome.

## **TODOS**

Agora e por todos os séculos.

## **SCARPIA**

*[Feroz]*

Dois objetivos aguçam meu  
desejo...  
a cabeça rebelde e outro mais  
precioso.

Ah, daqueles olhos vitoriosos  
ver a chama da paixão  
esvair-se  
e, com espasmos de amor,  
desfalecer em meus braços...

*[Ainda feroz]*

Um sob o meu cabresto...  
a outra, entre os meus braços...  
*[Permanece imóvel olhando  
para o nada]*

*[Todos se viram para o altar  
principal, alguns se ajoelham]*

## **TODOS**

Nós Vos louvamos,  
Senhor... a Vós confessamos!

## **SCARPIA**

*[Recuperando-se como de  
um sonho]*

Tosca, tu me fazes esquecer  
Deus!  
*[Ajoelha-se e reza com fervor  
religioso]*



## **TUTTI**

Te aeternum Patrem  
omnis terra veneratur!

## **TODOS**

A Vós, Eterno Pai,  
louve toda a Terra!



**ATTO  
SECONDO**

**SEGUNDO  
ATO**

## Scena Prima

*[La camera di Scarpia al piano superiore del palazzo Farnese. Tavola imbandita. Un'ampia finestra verso il cortile del palazzo. È notte.]*

### SCARPIA

*[È seduto alla tavola e vi cena. Interrompe a tratti la cena per riflettere.]*

Tosca è un buon falco!...  
Certo a quest'ora  
i miei segugi le due prede  
azzannano!  
Doman sul palco vedrà  
l'aurora  
Angelotti e il bel Mario al laccio  
pendere.

*[Entra Sciarrone]*

### SCARPIA

Tosca è a palazzo?...

### SCIARRONE

Un ciambellan ne uscia pur  
ora in  
traccia...

### SCARPIA

*[Accenna la finestra]*  
Apri. Tarda è la notte...  
Alla cantata ancor manca la  
diva,  
e strimpellan gavotte.  
*[A Sciarrone]*  
Tu attenderai la Tosca in  
sull'entrata;  
le dirai ch'io l'aspetto finita la  
cantata...

## Primeira Cena

*[A sala de Scarpia no andar superior do Palácio Farnese. Mesa posta. Uma ampla janela que dá para o pátio do palácio. É noite]*

### SCARPIA

*[Sentada à mesa, fazendo a refeição. Interrompe a refeição para refletir]*

Tosca é um bom falcão!...  
Com certeza, a esta hora  
meus soldados as duas  
presas já encontraram!  
Amanhã, na forca, verá o  
amanhecer  
Angelotti e o belo Mário  
pendurados.

*[Entra Sciarrone]*

### SCARPIA

Tosca está no palácio?

### SCIARRONE

O camareiro saiu há pouco à  
procura dela...

### SCARPIA

*[Indicando a janela]*  
Abre. Está anoitecendo.  
Para o início da cantata falta a  
diva,  
por enquanto cantam as  
gaivotas.  
*[Para Sciarrone]*  
Tu irás esperar Tosca na  
entrada;  
e lhe dirás que eu a espero ao  
fim da cantata...

*[Sciarrone fa  
per andarsene]*

**SCARPIA**

o meglio...

*[Si alza e va a scrivere in fretta  
un biglietto]*

*[Sciarrone esce]*

**SCARPIA**

*[Torna alla tavola e  
mescendosi da bere disse]*

Ella verrà... per amor del suo  
Mario!

Per amor del suo Mario...  
al piacer mio s'arrenderà.

Tal dei profondi amori,  
è la profonda miseria.

Ha più forte sapore la conquista  
violenta

che il mellifluo consenso.

Io di sospiri e di lattiginose  
albe lunari

poco m'appago.

Non so trarre accordi  
di chitarra, né oroscopo di fior

*[Sdegnosamente]*

né far l'occhio di pesce, o  
tubar come

tortora!

*[S'alza, ma non si allontana  
dalla tavola]*

Bramo. La cosa bramata  
perseguo,

me ne sazio e via la getto...  
volto a nuova esca.

Dio creò diverse beltà e vini  
diversi...

Io vo' gustar quanto più  
posso dell'opra  
divina!

*[Sciarrone encaminha-se  
para sair]*

**SCARPIA**

Ou melhor...

*[Levanta-se e rapidamente  
escreve um bilhete]*

*[Sciarrone sai]*

**SCARPIA**

*[Voltando para a mesa e  
servindo-se de bebida]*

Ela virá... por amor ao seu Mário!

Por amor ao seu Mário...

ao meu desejo cederá.

Assim como os profundos  
amores,

é profunda a miséria.

A conquista violenta  
tem mais sabor

que aquela de fácil consenso.

Eu, de suspiros e brilhantes  
raios de luar,

não me interesso.

Não sei dedilhar acordes

no violão, nem ver o futuro nas  
flores

*[No desdém]*

Nem fazer olhos de peixe, ou  
arrulhar como

pombos!

*[Levanta-se e afasta-se da  
mesa]*

Desejo. E a coisa mais

desejada persigo,

me sazio e a abandono...

e então busco novos prazeres.

Deus criou muitas belezas e  
vinhos diversos...

Irei degustar tanto quanto  
posso a obra

divina!

*[Beve]*

**SCIARRONE**

*[Entrando]*

Spoletta è giunto.

**SCARPIA**

*[Eccitatissimo, gridando]*

Entri. In buon punto!

*[Sciarrone esce per chiamare  
Spoletta, che accompagna  
nella sala, rimanendo poi  
presso la porta del fondo]*

**Scena seconda**

**SCARPIA**

*[Si siede e tutt'occupato a  
cenare, interroga intanto  
Spoletta senza guardalo]*

O galantuomo, come andò la  
caccia?...

**SPOLETTA**

*[Avanzandosi un poco ed  
impaurito]*

(Sant' Ignazio m'aiuta!)

Della signora seguimmo la  
traccia.

Giunti a un'erma villetta tra le  
fratte  
perduta...

ella v'entrò.

N'escì sola ben presto.

Allor scavalco lesto

il muro del giardin coi miei  
cagnotti

e piombo in casa...

*[Bebe]*

**SCIARRONE**

*[Entrando]*

Spoletta chegou.

**SCARPIA**

*[Gritando excitadíssimo]*

Entra. Na hora certa!

*[Sciarrone sai para chamar  
Spoletta, que entra e  
permanece perto da porta,  
ao fundo]*

**Segunda cena**

**SCARPIA**

*[Senta-se e, ocupando-se da  
refeição, interroga Spoletta  
sem olhá-lo]*

Dize, gentil homem, como foi  
a caça?

**SPOLETTA**

*[Aproximando-se um pouco,  
com medo]*

(Que Santo Inácio me  
proteja!)

Daquela senhora seguimos a  
pista.

Chegando a uma casa  
isolada entre  
arbustos...

ela entrou.

Saiu sozinha, bem rápido.

Então saltei rapidamente  
o muro do jardim, com meus  
guardas

entrei na casa...

**SCARPIA**

Quel bravo Spoletta!

**SPOLETTA**

*[Esitando]*

Fiuto!... razzolo! frugo!...

**SCARPIA**

*[Si avvede dell'indecisione di Spoletta e si leva ritto, pallido d'ira, le ciglia corrugate]*

Ah! L'Angelotti?...

**SPOLETTA**

Non s'è trovato.

**SCARPIA**

*[Furente]*

Ah cane! Ah traditore!

Ceffo di basilisco,

*[Gridando]*

alle forche!

**SPOLETTA**

*[Tremante, cerca di scongiurare la collera di Scarpia]*

Gesù!

*[Timidamente]*

C'era il pittor...

**SCARPIA**

*[Interrompendolo]*

Cavardossi?

**SPOLETTA**

*[Accenna di sì]*

Ei sa dove L'altro s'asconde...  
ogni suo gesto, ogni accento  
tradia

tal beffarda ironia,

ch'io lo trassi in arresto...

**SCARPIA**

Bravo, Spoletta!

**SPOLETTA**

*[Hesitando]*

Farejei!... Procurei!... Revistei!...

**SCARPIA**

*[Vendo a indecisão de Spoletta, levanta-se firme, com a ira e a testa enrugada]*

Ah! E Angelotti?...

**SPOLETTA**

Não o encontramos.

**SCARPIA**

*[Com raiva]*

Ah, cão! Traidor!

Cobra venenosa,

*[Gritando]*

para forca!

**SPOLETTA**

*[Tremendo, tentando contornar a cólera de Scarpia]*

Jesus!

*[Com timidez]*

O pintor estava lá...

**SCARPIA**

*[Interrompendo-o]*

Cavaradossi?

**SPOLETTA**

*[Fazendo sinal afirmativo]*

Ele sabe onde o outro se  
encontra...

Cada gesto seu, cada palavra,  
mostrava uma tal ironia,  
que eu o trouxe preso!

**SCARPIA**

*[Con sospiro di soddisfazione]*

Meno male!

**SPOLETTA**

*[Accenna all'anticamera]*

Egli è là.

*[dall'aperta finestra odesi la cantata eseguita dai cori nella sala della regina]*

**CORO**

*[Interno]*

**TOSCA**

Sale, ascende l'uman  
cantico,  
varca spazi, varca cieli,  
per ignoti soli empirei,  
profetati dai vangeli,  
a te giunge o re dei re,  
questo canto voli a te.  
A te quest'inno voli  
sommo iddio della vittoria.  
Dio che fosti innanzi ai  
secoli  
alle cantiche degli angeli  
quest'inno di gloria  
or voli a te!

**SCARPIA**

*[Gli balena un'idea e subito dice a Spoletta]*

Introducete il cavalier.

*[Spoletta esce]*

**SCARPIA**

*[Com suspiro de satisfação]*

Menos mal!

**SPOLETTA**

*[Indicando a antessala]*

Ele está ali.

*[Da janela aberta ouve-se a cantata que está sendo apresentada pelo coro na sala da rainha]*

**CORO**

*[De dentro]*

**TOSCA**

Sobe, até o Senhor, o canto  
dos homens,  
se eleva pelo espaço, supera  
o céu,  
para o desconhecido  
samente o ímpio,  
profetas do evangelho,  
suba a vós, rei dos reis,  
este canto de louvor.  
Que este hino suba a vós  
Deus da vitória.  
Deus que foste antes de  
todos os séculos  
aos cantos dos anjos  
que este hino de glória  
suba a vós!

**SCARPIA**

*[Vem à sua mente uma ideia e imediatamente diz a Spoletta]*

Faze entrar o cavalheiro.

*[Spoletta sai]*

**SCARPIA**

*[A Sciarrone]*

A me Roberti e il giudice del fisco.

*[Sciarrone esce;*

*Scarpia siede di nuovo a tavola]*

**Scena Terza****CAVARADOSSI**

*[Altero, avanzandosi con ímpeto]*

Tal violenza!...

**SCARPIA**

*[Con studiata cortesia]*

Cavalier, vi piaccia accomodarvi...

**CAVARADOSSI**

Vo' saper...

**SCARPIA**

*[Accennando una sedia al lato opposto della tavola]*

Sedete...

**CAVARADOSSI**

*[Rifiutando]*

Aspetto.

**SCARPIA**

E sia!

*[Guarda fisso Cavaradossi, prima di interrogarlo]*

V'è noto che in prigione...

*[odesi la voce di Tosca che prende parte alla cantata]*

**SCARPIA**

*[Para Sciarrone]*

Chama Roberti e o juiz.

*[Sciarrone sai,*

*Scarpia senta-se à mesa]*

**Terceira Cena****CAVARADOSSI**

*[Imponente, avançando com ímpeto]*

Que violência!...

**SCARPIA**

*[Com cortesia planejada]*

Cavalheiro, tem a bondade de acomodar-se...

**CAVARADOSSI**

Gostaria de saber...

**SCARPIA**

*[Indicando uma cadeira do outro lado da mesa]*

Sente-se...

**CAVARADOSSI**

*[Recusando]*

Ficarei em pé.

**SCARPIA**

Que seja!

*[Olha fixo para Cavaradossi, antes de interrogá-lo]*

É do teu conhecimento que um prisioneiro...

*[Ouve-se a voz de Tosca, que se apresenta na cantata]*



**CAVARADOSSI**

*[Commosso]*

La sua voce!...

**SCARPIA**

*[Ripredendo]*

... v'è noto che un prigioniero  
oggi è fuggito da Castel  
Sant'Angelo?

**CAVARADOSSI**

Ignoro.

**SCARPIA**

Eppur, si pretende che voi  
l'abbiate  
accolto in Sant'Andrea,  
provvisto di  
cibo e di vesti...

**CAVARADOSSI**

*[Risoluto]*

Menzogna!

**SCARPIA**

*[Continuando a mantenersi  
calmo]*

... e guidato ad un vostro  
podere suburbano...

**CAVARADOSSI**

Nego. Le prove?

**SCARPIA**

*[Mellifluo]*

Un suddito fedele...

**CAVARADOSSI**

Al fatto.

Chi mi accusa?

*[Ironico]*

**CAVARADOSSI**

*[Comovido]*

A sua voz!...

**SCARPIA**

*[Continuando]*

...é do teu conhecimento que  
um prisioneiro  
fugiu hoje do Castel  
Sant'Angelo?

**CAVARADOSSI**

Ignoro.

**SCARPIA**

Ainda assim, suspeita-se que  
o senhor  
o tenha escondido em Santo  
André,  
e o alimentado e dado de  
vestir...

**CAVARADOSSI**

*[Resolvido]*

Mentira!

**SCARPIA**

*[Continuando calmamente]*

...e o guiado até a tua casa...

**CAVARADOSSI**

Nego. Tens prova?

**SCARPIA**

*[Com falsa gentileza]*

Um fiel súdito...

**CAVARADOSSI**

Vamos aos fatos.

Quem me acusa?

*[Irônico]*

I vostri sbirri  
invan frugar la villa.

**SCARPIA**

Segno che è ben celato.

**CAVARADOSSI**

Sospetti di spia!

**SPOLETTA**

*[Offeso, interviene]*

Alle nostre ricerche egli  
rideva...

**CAVARADOSSI**

E rido ancor!

**SCARPIA**

*[Alzandosi]*

Questo è luogo di lacrime!

*[Minaccioso]*

Badate!

*[Nervosissimo]*

Or basta! Rispondete!

Dov'è ANgelotti

**CAVARADOSSI**

Non lo so.

**SCARPIA**

Negate d'avergli dato cibo?

**CAVARADOSSI**

Nego!

**SCARPIA**

E vesti?

**CAVARADOSSI**

Nego!

Os teus soldados  
vasculharam em vão minha  
casa.

**SCARPIA**

Sinal de que escondeste bem.

**CAVARADOSSI**

Suspeitas de um espião!

**SPOLETTA**

*[Interrompendo-o ofendido]*

Enquanto procurávamos, ele  
ria...

**CAVARADOSSI**

E continuo rindo!

**SCARPIA**

*[Levantando-se]*

Este é um lugar de lágrimas!

*[Ameaçando]*

Tem cuidado!

*[Nervoso]*

Agora basta! Responde!

Onde está Angelotti?

**CAVARADOSSI**

Não sei.

**SCARPIA**

Negas tê-lo alimentado?

**CAVARADOSSI**

Nego!

**SCARPIA**

E roupas?

**CAVARADOSSI**

Nego!

**SCARPIA**

E asilo nella villa?  
e che là sia nascosto?

**CAVARADOSSI**

*[Con forza]*

Nego! Nego!

**SCARPIA**

*[Quasi paternamente,  
ritornando calmo]*

Via, cavaliere, riflettete: saggia  
non è cotesta ostinatezza  
vostra.

Angoscia grande, pronta  
confessione eviterà!

Io vi consiglio, dite:  
dov'è dunque Angelotti?

**CAVARADOSSI**

Non lo so.

**SCARPIA**

Ancor, l'ultima volta dov'è?

**CAVARADOSSI**

No 'l so!

**SPOLETTA**

O bei tratti di corda!

**Scena Quarta**

*[Tosca, entra affannosa.]*

**SCARPIA**

*[Vedendo Tosca]*

(Eccola!)

**SCARPIA**

E o abrigado em tua casa?  
E que ainda esteja escondido  
lá?

**CAVARADOSSI**

*[Com força]*

Nego! Nego!

**SCARPIA**

*[Com atitude quase paternal,  
acalmado-se]*

Vamos, cavalheiro, reflete:  
não é sábia essa sua  
obstinada negação.

A confissão evitará  
grande angústia,  
eu te aconselho, dize:  
onde está Angelotti?

**CAVARADOSSI**

Não sei.

**SCARPIA**

Uma última vez: onde está?

**CAVARADOSSI**

Não sei!

**SPOLETTA**

Talvez fosse bom dar-lhe  
umas belas chicotadas!

**Quarta Cena**

*[Tosca entra ofegante]*

**SCARPIA**

*[Vendo Tosca]*

(Aí está ela!)

**TOSCA**

*[Vede Cavaradossi e corre ad abbracciarlo]*

Mario?! Tu qui?

**CAVARADOSSI**

*[Sommessamente]*

(Di quanto là vedesti,  
taci, o m'uccidi!)

*[Tosca accenna che ha capito]*

**SCARPIA**

*[Con solennità]*

Mario Cavaradossi, qual  
testimone il  
giudice vi aspetta.

Pria le forme ordinarie... Indi...  
ai miei cenni...

*[Fa cenno a Sciarrone di aprire  
l'uscio che dà alla camera della  
tortura. Escono tutti, rimanendo  
solo Scarpia e Tosca]*

**SCARPIA**

*[Con galanteria]*

Ed or fra noi da buoni amici.  
Via quell'aria sgomentata...

*[Accenna a Tosca  
di sedere]*

**TOSCA**

*[Siede con calma]*

Sgomento alcun non ho...

**SCARPIA**

La storia del ventaglio?

*[Parlando sempre con  
galanteria]*

**TOSCA**

*[Vendo Cavaradossi, corre  
para abraçá-lo]*

Mário?! Você aqui?

**CAVARADOSSI**

*[Reservadamente]*

(Não digas nada sobre o que  
viu,  
cala-te ou morrerrei!)

*[Tosca faz sinal de que  
entendeu]*

**SCARPIA**

*[Com solenidade]*

Mário Cavaradossi, o juiz  
espera pelo seu testemunho.  
Primeiro da forma ordinária...  
depois...

ao meu sinal...

*[Sinaliza a Sciarrone para  
abrir a câmara de tortura.  
Saem todos, ficam somente  
Scarpia e Tosca]*

**SCARPIA**

*[Com galanteio]*

E agora, entre nós, que  
somos bons amigos.

Afasta essa expressão  
preocupada...

*[Indica a Tosca que se sente]*

**TOSCA**

*[Senta-se com calma]*

Não tenho nenhuma  
preocupação...

**SCARPIA**

E a história do leque?

*[Falando sempre com galanteio]*

**TOSCA**

*[Con simulata indifferenza]*

Fu sciocca gelosia...

**SCARPIA**

L'Attavanti non era dunque alla villa?

**TOSCA**

No: egli era solo.

**SCARPIA**

Solo?

*[Indagando con malizia]*

Ne siete ben sicura?

**TOSCA**

*[Con insistenza stizzosa]*

Nulla sfugge ai gelosi.

Solo! Solo!

**SCARPIA**

*[Prende una sedia, la porta di fronte a Tosca, vi si siede a la guarda fissamente]*

Davver?!

**TOSCA**

*[Irritata]*

Solo, sì!

**SCARPIA**

Quanto fuoco!

Per che abbiate paura di tradirvi.

*[Rivolgendosi verso l'uscio della camera della tortura chiamando]*

Sciarrone, che dice il cavalier?

**TOSCA**

*[Simulando indiferença]*

Foi ciúme tolo...

**SCARPIA**

A Marquesa Attavanti não estava, então, na sua casa?

**TOSCA**

Não. Ele estava só.

**SCARPIA**

Sozinho?

*[Indagando com malícia]*

Estás segura?

**TOSCA**

*[Insistente, irritada]*

Nada escapa aos ciumentos.

Sozinho! Sozinho!

**SCARPIA**

*[Pega uma cadeira, coloca-a em frente a Tosca, senta-se e a olha fixamente]*

De verdade?!

**TOSCA**

*[Irritada]*

Sozinho, sim!

**SCARPIA**

Quanta ênfase!

Parece que a senhora está com medo de se contradizer.

*[Virando-se em direção à porta da câmara de tortura, chama]*

Sciarrone, o que disse o cavalheiro?

**SCIARRONE**

*[Apparendo sul limitare dell'uscio]*

Nega.

**SCARPIA**

*[A voce più alta verso l'uscio aperto]*

Insistiamo.

*[Sciarrone rientra nella camera della tortura, chiudendone l'uscio]*

**TOSCA**

*[Ridendo]*

Oh, è inutil!

**SCARPIA**

*[Serissimo, si alza e passeggia]*

Lo vedremo, signora.

**TOSCA**

*[Lentamente, con sorriso ironico]*

Dunque, per compiacervi, si dovrebbe mentir?

**SCARPIA**

No, ma il vero potrebbe abbreviargli un'ora assai penosa...

**TOSCA**

*[Sospresa]*

Un'ora penosa? Che vuol dir? Che avviene in quella stanza?

**SCARPIA**

È forza che si adempia la legge.

**SCIARRONE**

*[Aparecendo na porta]*

Nega tudo.

**SCARPIA**

*[Em direção à porta, com a voz mais alta]*

Insiste mais.

*[Sciarrone entra novamente na câmara de tortura, fechando a porta]*

**TOSCA**

*[Rindo]*

Oh, é inútil!

**SCARPIA**

*[Muito sério]*

Veremos, senhora.

**TOSCA**

*[Lentamente, com um sorriso irônico]*

Então, para agradar-te, ele deveria mentir?

**SCARPIA**

Não, mas a verdade poderia abreviar-lhe uma hora muito penosa...

**TOSCA**

*[Surpresa]*

Uma hora penosa? Que quer dizer?

O que está acontecendo naquela sala?

**SCARPIA**

É preciso respeitar as leis.

**TOSCA**

Oh! Dio!... Che avvien?!

**SCARPIA**

*[Con espressione di ferocia]*

Legato mani e piè il vostro  
amante  
ha un cerchio uncinato alle  
tempia,  
che ad ogni niego ne sprizza  
sangue  
senza mercé!

**TOSCA**

*[Balza in piedi]*

Non è ver, non è ver!  
Sogghigno di demone...

**CAVARADOSSI**

Ahimè!

*[Gemito prolungato]*

**TOSCA**

Un gemito?  
Pietà, pietà!

**SCARPIA**

Sta in voi di salvarlo.

**TOSCA**

Ebben... ma cessate!

**SCARPIA**

*[Va presso all'uscio]*  
Sciarrone, sciogliete!

**SCIARRONE**

Tutto?

**SCARPIA**

Tutto.

**TOSCA**

Ó Deus!... O que está  
acontecendo?!

**SCARPIA**

*[Com expressão feroz]*

Amarrado pelas mãos e pés,  
o teu amante  
tem um aro de aço ao redor  
da cabeça,  
e a cada negativa seu sangue  
escorre sem piedade!

**TOSCA**

*[Levanta-se bruscamente]*

Não é verdade, não é!  
Riso maldito...

**CAVARADOSSI**

Ai de mim!

*[Grande gemido]*

**TOSCA**

Ele geme?  
Piedade, piedade!

**SCARPIA**

Cabe à senhora salvá-lo.

**TOSCA**

Pois bem... parem!

**SCARPIA**

*[Aproxima-se da porta]*  
Sciarrone, para!

**SCIARRONE**

Com tudo?

**SCARPIA**

Tudo.

*[Sciarrone entra di nuovo nella camera della tortura, chiudendo]*

**SCARPIA**

*[A Tosca]*

Ed or la verità...

**TOSCA**

Ch'io lo veda!

**SCARPIA**

No!

**TOSCA**

*[Riesce ad avvicinarsi all'uscio]*

Mario!

**CAVARADOSSI**

*[Dolorosamente]*

Tosca!

**TOSCA**

Ti fanno male ancor?

**CAVARADOSSI**

No. Coraggio!

Taci!

Sprezzo il dolor!

**SCARPIA**

*[Avvicinandosi a Tosca]*

Orsù, Tosca, parlate.

**TOSCA**

*[Rinfrancata dalle parole di Cavaradoossi]*

Non so nulla!

**SCARPIA**

Non vale quella prova?

*[Sciarrone entra novamente na câmara de tortura e fecha a porta]*

**SCARPIA**

*[Para Tosca]*

E agora dize a verdade...

**TOSCA**

Antes eu quero vê-lo!

**SCARPIA**

Não!

**TOSCA**

*[Aproximando-se da porta]*

Mário!

**CAVARADOSSI**

*[Dolorosamente]*

Tosca!

**TOSCA**

Ainda estão te torturando?

**CAVARADOSSI**

Não. Coragem!

Fica calada!

Não sinto a dor!

**SCARPIA**

*[Aproximando-se de Tosca]*

Vamos, Tosca, fale.

**TOSCA**

*[Revigorada pelas palavras de Cavaradoossi]*

Nada sei!

**SCARPIA**

Não foi suficiente aquela prova?



Roberti, ripigliamo...  
*[Fa per avvicinarsi all'uscio]*

**TOSCA**

*[Si mette fra l'uscio e Scarpia, per impedire che dia l'ordine]*  
No! Fermate!

**SCARPIA**

Voi parlerete?

**TOSCA**

No... mostro!  
Lo strazi... l'uccidi!

**SCARPIA**

Lo strazi quel vostro silenzio  
assai più.  
*[ride]*

**TOSCA**

Tu ridi...  
all'orrida pena?

**SCARPIA**

*[Con entusiasmo]*  
Mai Tosca alla scena più  
tragica fu!

**SCARPIA**

*[Gridando]*  
Aprite le porte che n'oda i  
lamenti!  
*[Spoletta apre l'uscio e sta  
ritto sulla soglia]*

**CAVARADOSSI**

Vi sfido!

**SCARPIA**

*[Gridando a Roberti]*  
Più forte! Più forte!

Roberti, recomece...  
*[Aproxima-se da porta]*

**TOSCA**

*[Jogando-se entre a porta e  
Scarpia, para impedir a ordem]*  
Não! Para!

**SCARPIA**

Vais falar?

**TOSCA**

Não... monstro!  
Tu o torturas... irás matá-lo!

**SCARPIA**

Teu silêncio o tortura muito  
mais.  
*[Rindo]*

**TOSCA**

Ris...  
desse terrível castigo?

**SCARPIA**

*[Com entusiasmo]*  
Tosca, nunca estiveste assim  
tão trágica no palco!

**SCARPIA**

*[Gritando]*  
Abre as portas, que tu ouças  
o lamento!  
*[Spoletta abre a porta e fica  
imóvel sobre o batente]*

**CAVARADOSSI**

Te desafio!

**SCARPIA**

*[Gritando para Roberti]*  
Mais forte! Mais forte!

**CAVARADOSSI**

Vi sfido!

**SCARPIA**

*[A Tosca]*

Parlate...

**TOSCA**

Che dire?

**SCARPIA**

Su, via!

**TOSCA**

Ah! Non so nulla!

*[Disperata]*

Dovrei mentir?

**SCARPIA**

*[Insistendo]*

Dite dov'è Angelotti?

parlate su, via, dove celato sta?

**TOSCA**

No!

Ah! Più non posso!

Che orror! Cessate il martir!

È troppo il soffrir!

*[Si rivolge ancora supplichevole a Scarpia, il quale fa cenno a Spoletta di lasciare avvicinare Tosca: questa va presso all'uscio aperto ed esterrefatta alla vista dell'orribile scena, si rivolgi a Cavaradossi col massimo dolore]*

**TOSCA**

Mario, con senti ch'io parli?

**CAVARADOSSI**

Te desafio!

**SCARPIA**

*[Para Tosca]*

Fala...

**TOSCA**

O que dizer?

**SCARPIA**

Vamos, fala!

**TOSCA**

Ah! Nada sei!

*[Desesperada]*

Devo mentir?

**SCARPIA**

*[Insistendo]*

Dize, onde está Angelotti?

Fala, vamos, fala, onde está escondido?

**TOSCA**

Não!

Ah! Não posso!

Que horror! Suspende esse martírio!

É muito sofrimento!

*[Volta-se novamente suplicando para Scarpia, que faz sinal para Spoletta deixá-la aproximar-se: ao ver a horrível cena, fica estarecida e implora a Cavaradossi com muita dor]*

**TOSCA**

Mário, consentes que eu diga?

**CAVARADOSSI**

*[Spezzata]*

No!

**TOSCA**

*[Con insistenza]*

Ascolta, non posso più..

**CAVARADOSSI**

Stolta, che sai?..  
che puoi dir?...

**SCARPIA**

*[Irritatissimo per le parole di Cavaradossi e temendo che da queste Tosca sia ancora incoraggiata a tacere, grida terribile a Spoletta]*

Ma fatelo tacere!

**TOSCA**

Che v'ho fatto in vita mia?  
Son io che così torturate!...  
Torturate l'anima...

*[Scoppia in singhiozzi, mormorando]*

Sì, l'anima mi torturate!

**SPOLETTA**

*[Brontolando in attitudine di preghiera]*

Judex ergo, cum sedebit,  
quidquid latet apparebit,  
nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc  
dicturus

quam patronum rogaturus  
Cum vix justus fit securus.

*[Scarpia, profittando dell'accasciamento di Tosca, va presso la camera*

**CAVARADOSSI**

*[Lacerado]*

Não!

**TOSCA**

*[Insistindo]*

Escuta, não posso mais...

**CAVARADOSSI**

Tola, o que sabes?  
O que poderias dizer?

**SCARPIA**

*[Irritado com as palavras de Cavaradossi e temendo que este encoraje Tosca ainda mais a permanecer calada, grita para Spoletta]*

Fazei-o calar-se!

**TOSCA**

Mas o que foi que eu fiz?  
É a mim que torturas assim!...  
Torturais a minha alma...

*[Cai em prantos, murmurando]*

Torturais minha própria alma!

**SPOLETTA**

*[Balbuciando em atitude de oração]*

À entrada do juiz,  
tudo será revelado,  
nada permanecerá oculto.  
O que eu, mísero, direi,  
a que patrono rogarei,  
quando apenas o justo estará  
seguro?

*[Scarpia, aproveitando-se do turbamento de Tosca, aproxima-se da câmara de*

*della tortura e fa cenno di ricominciare il supplizio. un grido orribile si fa udire Tosca si alza di scatto e subito con voce soffocata dice rapidamente a Scarpia]*

**TOSCA**

Nel pozzo... nel giardino...

**SCARPIA**

Là è Angelotti?...

**TOSCA**

*[Soffocato]*

Sì...

**SCARPIA**

*[Forte, verso la camera della tortura]*

Basta, Roberti.

**SCIARRONE**

È svenuto!

**TOSCA**

*[A Scarpia]*

Assassino!

Voglio vederlo.

**SCARPIA**

*[A Sciarrone]*

Portatelo qui!...

*[Sciarrone rientra e subito appare Cavaradossi svenuto, portato dagli sbirri che lo depongono sul canapè. Tosca corre a lui, ma l'orrore della vista dell'amante insanguinato è così forte, ch'essa sgomentata si copre il volto per*

*tortura e faz sinal para que recomecem a tortura. Ouve-se um grito terrível, Tosca levanta-se subitamente e, com voz embargada, dirige-se a Scarpia]*

**TOSCA**

No poço... do jardim...

**SCARPIA**

Ali está Angelotti?...

**TOSCA**

*[Sufocada]*

Sim...

**SCARPIA**

*[Firme, em direção à câmara de tortura]*

Basta, Roberti.

**SCIARRONE**

Desmaiou!

**TOSCA**

*[Para Scarpia]*

Assassino!

Quero vê-lo.

**SCARPIA**

*[Para Sciarrone]*

Trazei-o!

*[Sciarrone volta e logo atrás entra Cavaradossi, desmaiado, trazido por soldados que o colocam perto da poltrona. Tosca corre para ele, mas o horror de vê-lo todo ensanguentado é tão grande que cobre o*

*non vederlo poi, vergognosa  
di questa sua debolezza,  
si inginocchia presso di lui,  
baciandolo e piangendo.]*

**CAVARADOSSI**

*[Riavendosi]*

Floria!

**TOSCA**

*[Coprendolo di baci]*

Amore...

**CAVARADOSSI**

Sei tu?

**TOSCA**

Quanto hai penato anima mia!...  
Ma il giusto iddio lo punirà!

**CAVARADOSSI**

Tosca, hai parlato?

**TOSCA**

No, amor...

**CAVARADOSSI**

Davvero?...

**SCARPIA**

*[A Spoletta con  
autorità]*

Nel pozzo del giardino. Va',  
Spoletta!

*[Spoletta esce: Cavaradossi,  
che ah udito, si leva  
minaccioso contro Tosca;  
poi le forze l'abbandonano e  
si lascia cadere sul canapè,  
esclamando con rimprovero  
piena di amarezza verso Tosca]*

*rosto para não o contemplar.  
Depois, envergonhada de sua  
fraqueza, ajoelha-se ao lado  
dele, beijando-o e chorando]*

**CAVARADOSSI**

*[Voltando a si]*

Floria!

**TOSCA**

*[Enchendo-o de beijos]*

Amor...

**CAVARADOSSI**

És tu?

**TOSCA**

Quanto sofreste, alma minha!...  
Mas a justiça de Deus o punirá!

**CAVARADOSSI**

Tosca, tu falaste?

**TOSCA**

Não, amor...

**CAVARADOSSI**

De verdade?

**SCARPIA**

*[Para Spoletta, com  
autoridade]*

Ao poço do jardim. Vai  
Spoletta!

*[Spoletta sai. Cavaradossi,  
ouvindo tudo, levanta-se  
ameaçando Tosca; mas,  
tomado pela fraqueza, cai  
sobre a poltrona, exclama  
cheio de amargura,  
recriminando-a]*

**CAVARADOSSI**

M'hai tradito!

**TOSCA**

*[Supplichevolo]*

Mario!

**CAVARADOSSI**

*[Respingendo Tosca che si  
abbraccia stretta a lui]*

Maledetta!

*[Sciarrone, a un tratto,  
irrompe tutto affannoso]*

**SCIARRONE**

Eccellenza! quali nuove!...

**SCARPIA**

*[Sorpreso]*

Che vuol di quell'aria afflitta?

**SCIARRONE**

Un messaggio di sconfitta....

**SCARPIA**

Che sconfitta? Come? Dove?

**SCIARRONE**

A Marengo...

**SCARPIA**

*[Impazientito, gridando]*

Tartaruga!

**SCIARRONE**

Bonaparte è vincitor!

**SCARPIA**

Melas...

**CAVARADOSSI**

Você me traiu!

**TOSCA**

*[Suplicando]*

Mário!

**CAVARADOSSI**

*[Empurrando Tosca, que  
tentava abraçá-lo]*

Maldita!

*[Sciarrone, de repente,  
interrompe ofegante]*

**SCIARRONE**

Excelência! Temos notícias!...

**SCARPIA**

*[Surpreso]*

Por que essa expressão tão  
aflita?

**SCIARRONE**

Uma mensagem de derrota...

**SCARPIA**

De derrota? Como? Onde?

**SCIARRONE**

Em Marengo...

**SCARPIA**

*[Impaciente, gritando]*

Sem demoras!

**SCIARRONE**

Bonaparte venceu!

**SCARPIA**

Melas...

## **SCIARRONE**

No! melas è in fuga!...

*[Cavaradossi, che con ansia crescente ha udito le parole di Sciarrone, trova nel proprio entusiasmo la forza di alzarsi minaccioso in faccia a Scarpia]*

## **CAVARADOSSI**

Vittoria! Vittoria!

L'alba vindice appar  
che fa gli empì tremar!  
Libertà sorge,  
Crollan tirannidi!  
Del sofferto marcher  
Me vedrai qui gioir...  
il tuo cor trema, o Scarpia,  
carnefice!

*[Tosca, disperatamente aggrappandosi a Cavaradossi, tenta, di farlo tacere]*

## **TOSCA**

Mario, taci, pietà di me!

## **SCARPIA**

*[Fissa cinicamente Cavaradossi]*  
Brevaggia, urla!  
T'affretta a palesarmi il fondo  
dell'alma ria!  
Va'! Moribondo, il capestro  
t'aspetta!  
*[Ed irritato per le parole di Cavaradossi, grida agli sbirri]*  
Portatemelo via!  
*[Sciarrone ed gli sbirri s'impossessano di*

## **SCIARRONE**

Não! Melas fugiu!...

*[Cavaradossi, que ouvia com ansiedade as palavras de Sciarrone, encontra forças para levantar-se, com entusiasmo, ameaçando Scarpia]*

## **CAVARADOSSI**

Vitória! Vitória!

Surge a aurora de vingança  
que faz os ímpios tremerem!  
Surge a liberdade,  
caem os tiranos!  
Do sofrido martírio  
me verás ressurgir alegre...  
trema seu coração, Scarpia  
sanguinário!

*[Tosca, desesperada, aproxima-se de Cavaradossi, tentando fazê-lo calar-se]*

## **TOSCA**

Mário, cala-te, piedade de mim!

## **SCARPIA**

*[Olhando Cavaradossi com cinismo]*  
Esbraveja, grita!  
Revela o que realmente  
escondes  
na alma!  
Vai! Moribundo, o pátio te  
espera!  
*[E, irritado com as palavras de Cavaradossi, grita para os soldados]*  
Levai-o daqui!

*Cavaradossi e lo  
trascinano verso la porta.  
Tosca tenta di tenerse  
stretta a Cavaradossi,  
ma invano essa è  
brutalmente respinta]*

### **TOSCA**

Mario... con te...  
*[Gli sbirri conducono via  
Cavaradossi; Tosca si  
avventa per seguir  
Cavaradossi, ma Scarpia  
si colloca innanzi la  
porta e la chiude,  
respingendo Tosca]*

### **SCARPIA**

Voi no!

## **Scena quinta**

### **TOSCA**

*[Come un gemito]*  
Salvatelo!

### **SCARPIA**

Io?... Voi!  
*[Si avvicina alla tavola, vede la  
sua cena lasciata a mezzo e  
ritorna calmo e sorridente]*

### **SCARPIA**

La povera mia cena fu  
interrotta.  
*[Vede Tosca abbattuta,  
immobile, ancora presso  
la porta]*

*[Sciarrone e os soldados  
prendem Cavaradossi e o  
empurram em direção à  
porta. Tosca tenta segurar  
Cavaradossi em vão e é  
brutalmente empurrada]*

### **TOSCA**

Mário... estou contigo...  
*[Os soldados conduzem  
Cavaradossi; Tosca se  
direciona para seguir  
Cavaradossi, mas Scarpia se  
coloca em frente à porta e a  
fecha, impedindo que  
Tosca prossiga]*

### **SCARPIA**

Tu não!

## **Quinta Cena**

### **TOSCA**

*[Gemendo]*  
Salva-o!

### **SCARPIA**

Eu?... Tu!  
*[Aproxima-se da mesa, vê  
seu jantar e volta a comer,  
calmo e sorridente]*

### **SCARPIA**

Meu humilde jantar foi  
interrompido.  
*[Vendo Tosca abatida,  
imóvel, ainda perto  
da porta]*



Così accasciata?... Via, mia  
bella signora,  
sedete qui.  
Volete che cerchiamo  
insieme il modo di salvarlo?

*[Tosca si scuode e lo guarda:  
Scarpia sorride sempre e si  
siede, accennando in pari  
tempo di sedere a Tosca]*

E allor... sedete... e favelliamo.  
E intanto un sorso.  
È vin di Spagna...  
*[Riempie il bacchiere e lo  
porge a Tosca]*  
Un sorso  
*[Con gentelizza]*  
per rincorarvi.

### **TOSCA**

*[Sied in faccia a Scarpia,  
guardandolo fissamente.]*  
Quanto?

### **SCARPIA**

*[Imperturbabile, versandosi  
da bere]*  
Quanto?

### **TOSCA**

Il prezzo!...

### **SCARPIA**

*[Ride]*  
Già. Mi dicon venal, ma a  
donna bella  
*[Insinuante e con intenzione]*  
Non mi vendo a prezzo di  
moneta.

Tão abatida?... Vem, minha  
bela senhora,  
sente-se aqui.  
Queres que procuremos  
juntos um modo para salvá-lo?

*[Tosca, ainda abatida, olha  
para Scarpia, que sempre  
sorridente se senta, fazendo-  
lhe sinal para aproximar-se]*

Então... senta-te... e  
conversamos.  
Enquanto isso, uma taça?  
É vinho da Espanha...  
*[Enche uma taça para Tosca  
e a entrega a ela]*  
Um gole  
*[Com gentileza]*  
para te animares.

### **TOSCA**

*[Senta-se em frente a Scarpia  
e o olha fixamente]*  
Quanto?

### **SCARPIA**

*[Sem se preocupar, servindo-  
lhe a bebida]*  
Quanto?

### **TOSCA**

O preço!...

### **SCARPIA**

*[Rindo]*  
Sim. Dizem que sou corrupto,  
mas a uma bela mulher  
*[Insinuante]*  
não me vendo por dinheiro.  
Se a minha fé devo trair...

Se la giurata fede devo  
tradir...  
ne voglio altra mercede.  
Quest'ora il l'attendeva!  
Già mi stroggea l'amor della  
diva!  
Ma poc'anzi ti mirai  
qual non ti vide mai!  
*[Eccitatissimo, si alza]*  
Quel tuo pianto era lava ai  
sensi  
miei  
e il tuo sguardo che odio in  
me dardeggiava,  
mie brame inferociva!...  
Agil qual leopardo  
t'avvinghiasti all'amante.  
Ah! In quell'istante t'ho giurata  
mia!...  
Mia!...

*[Si avvicina, stentendo  
le braccia verso Tosca:  
Questa che aveva ascoltato  
immobile, impietrita, le lascive  
parole di Scarpia, s'alza di  
scatto e si refugia dentro  
il canapé]*

**TOSCA**

Ah!

**SCARPIA**

*[Quasi inseguendola]*

Sì, t'avrò!...

**TOSCA**

*[Inorridita corre alla finestra]*

Piuttosto giù mi avvento!

será por outro tipo de  
recompensa.

Eu esperava por este  
momento!

Já me consumia o amor pela  
diva!

Mas ainda há pouco  
a vi como jamais havia visto!

*[Levanta-se excitado]*

Aquelas tuas lágrimas  
acendiam

meus sentimentos

e o teu olhar, que lançava ódio  
por mim,

aumentou ainda mais meu  
desejo!...

Ágil como um leopardo

tu te atiraste sobre teu amante.

Ah! Naquele instante jurei que  
serias minha!...

Minha!...

*[Aproxima-se, estendendo  
os braços para Tosca; ela,  
que escutou imóvel, como  
pedra, as lascivas palavras  
de Scarpia, levanta-se  
bruscamente e se refugia  
atrás da poltrona]*

**TOSCA**

Ah!

**SCARPIA**

*[Seguindo-a]*

Sim, serás minha!...

**TOSCA**

*[Enjoada, corre para a janela]*

Prefiro pôr fim à minha vida!

**SCARPIA**

*[Freddamente]*

In pegno il Mario tuo mi resta!...

**TOSCA**

Ah! Miserable... l'orribile mercato!

**SCARPIA**

Violenza non ti farò.

Sei libera.

Va' pure.

*[Tosca con un grido di gioia fa per uscire. Scarpia con e ridendo ironicamente la trattiene]*

Ma è fallace speranza...

La regina farebbe grazia ad un cadavere!

*[Tosca retrocede spaventata, e fissando Scarpia si lascia cadere sul canapè]*

Come tu m'odii!

**TOSCA**

*[Con tutto l'odio e il disprezzo]*

Ah! Dio!...

**SCARPIA**

*[Avvicinandosele]*

Così ti voglio!

**TOSCA**

*[Esasperata]*

Non toccarmi, demonio!

T'odio, t'odio, abbietto, vile!

*[Fugge da Scarpia inorridita]*

**SCARPIA**

Che importa?!

**SCARPIA**

*[Com frieza]*

Resta-me teu Mário como prenda!...

**TOSCA**

Ah! Miserável... que terrível chantagem!

**SCARPIA**

Não irei violentá-la.

Tu és livre.

Vai, se quiseres.

*[Tosca, com um grito de alegria, encaminha-se para sair. Scarpia a segura, rindo ironicamente]*

Mas é inútil a esperança...

a Virgem concederia perdão a um cadáver!

*[Tosca volta assustada e, olhando Scarpia, cai sobre a poltrona]*

Como tu me odeias!

**TOSCA**

*[Com muito ódio e desprezo]*

Ah! Deus!...

**SCARPIA**

*[Aproximando-se]*

É assim que eu quero!

**TOSCA**

*[Exasperada]*

Não me toques, demônio!

Te odeio, te odeio!

*[Foge de Scarpia com nojo]*

**SCARPIA**

O que importa?!

*[Avvicinandosele  
ancor più]*

Spasimi d'ira... Spasimi  
d'amore!

**TOSCA**

Vile!

**SCARPIA**

*[Cerca di afferrarla]*

Mia!

**TOSCA**

*[Si ripara dietro la tavola]*

Vile!

**SCARPIA**

*[Inseguendola]*

Mia!

**TOSCA**

Aiuto!

*[Un lontano rullo di  
tamburi a poco a  
poco s'avvicina]*

**SCARPIA**

*[Fermandosi]*

Odi?

È il tamburo. S'avvia.

Guida la scorta ultima ai  
condannati.

Il tempo passa!

**SCARPIA**

Sai... quale oscura opra laggiù  
si

compia?

Là... Si drizza un patibolo!...

*[Tosca fa un movimento di  
disperazione e di spavento]*

*[Aproximando-se ainda  
mais dela]*

Tremor de raiva... tremor de  
amor!

**TOSCA**

Vil!

**SCARPIA**

*[Procurando agarrá-la]*

Minha!...

**TOSCA**

*[Protegendo-se atrás da mesa]*

Vil!

**SCARPIA**

*[Seguindo-a]*

Minha!

**TOSCA**

Socorro!

*[De longe vem um som de  
tambor que se aproxima  
pouco a pouco]*

**SCARPIA**

*[Parando]*

Estás ouvindo?

É o tambor... cada vez mais  
perto!

Ele conduz a última escolta  
dos condenados.

O tempo está passando!

**SCARPIA**

Sabes... qual trabalho obscuro  
estamos fazendo?

Ali... preparamos um  
patíbulo!...

*[Tosca desesperada  
e assombrada]*

Al tuo Mario, per tuo  
voler,  
non resta che un'ora  
di vita.

*[Freddamente si appoggia  
ad un angolo della tavola,  
continuando a guardare  
Tosca che affranta dal dolore  
si lascia cadere sul canapé]*

## **TOSCA**

*[Nel massimo dolore]*

Vissi d'arte, vissi d'amore,  
non feci mai male ad anima  
viva!...

con man furtiva  
quante miserie conobbi,  
aiutai...

sempre con fé sincera,  
la mia preghiera  
ai santi tabernacoli sali.  
Sempre con fé sincera  
diedi fiori agli altar.

*[Alzandosi]*

Nell'ora del dolore  
perché, perché signore,  
perché me ne rimunerai così?  
Diedi gioielli  
della madonna al manto,  
e diedi il canto  
agli astri, al ciel, che ne  
ridean  
più belli.

Nell'ora del dolore,  
perché, perché signore,  
perché me ne rimunerai così?

*[Singhiozzando]*

## **SCARPIA**

*[Avvicinandosi di nuovo  
a Tosca]*

Risolvi!

Para o teu Mário, e por tua  
causa,  
não resta mais que uma hora  
de vida.

*[Com frieza, apoia-se no  
canto da mesa, continuando  
a olhar Tosca que,  
consumida pela dor, cai  
sobre a poltrona]*

## **TOSCA**

*[Com muito pesar]*

Vivi para a arte, vivi para o amor.  
Nunca fiz mal a sequer uma  
alma viva!

Com mãos secretas  
quantas misérias eu conheci  
e socorri...

sempre com fé sincera,  
a minha oração  
aos santos nos templos  
sagrados dirigi.

Sempre com fé sincera  
ofertei flores ao altar.

*[Levantando-se]*

Nesta hora de dor,  
por que, por que, Senhor,  
por que me retribuís assim?  
Doei joias  
para o manto da Virgem,  
doei meu canto  
aos astros e aos céus, que  
brilhavam  
ainda mais reluzentes.

Nesta hora de dor,  
por que, por que Senhor,  
por que me retribuís assim?

*[Chorando]*

## **SCARPIA**

*[Aproximando-se  
de Tosca]*

Decide-te!

**TOSCA**

Mi vuoi supplice ai tuoi piedi!

*[Inginocchiandosi innanzi a Scarpia]*

Vedi,

*[Singhiozza]*

le man giunte io stendo a te!

*[Alzando le mani giunte]*

Ecco... Vedi...

*[Con accento disperato]*

E mercé d'un tuo detto,

vinta, aspetto...

**SCARPIA**

Sei troppo bella, Tosca, e

troppo

amante.

Cedo. A misero prezzo.

Tu, a me una vita, io, a te

chiedgo un

istante!

**TOSCA**

*[Alzandosi, con un senso di gran disprezzo]*

Va'! Va'! Mi fai ribrezzo!

*[Bussano alla porta]*

**SCARPIA**

Chi è là?

**SPOLETTA**

*[Entrando tutto frettoloso e trafelato]*

Eccellenza,

l'Angelotti al nostro giungere si

uccise.

**TOSCA**

Quer que eu suplique a teus pés?

*[Ajoelhando-se aos pés de Scarpia]*

Vê,

*[Soluçando]*

minhas mãos postas eu

estendo a ti!

*[Levantando as mãos postas]*

Olha... Vê...

*[Desesperada]*

À espera de uma palavra tua,

vencida, espero...

**SCARPIA**

És imensamente bela, Tosca,

e muito

apaixonada.

Eu concedo. Por um mísero

preço!

Tu me pedes uma vida, eu te

peço um

momento!

**TOSCA**

*[Levantando-se com grande desprezo]*

Vai! Vai! Tu me dás nojo!

*[Batem na porta]*

**SCARPIA**

Quem está aí?

**SPOLETTA**

*[Entrando com pressa e ansioso]*

Excelência,

Angelotti à nossa chegada

suicidou-se.

**SCARPIA**

Ebbene, lo si appenda  
morto alle forche!  
E l'altro prigionier?

**SPOLETTA**

Il cavalier Cavaradossi?  
È tutto pronto, eccellenza!

**TOSCA**

*[Dio m'assisti!]*

**SCARPIA**

*[A Spoletta]*

Aspetta.

*[Piano a Tosca]*

Ebbene?

*[Tosca accenna di sì  
col capo e dalla vergogna  
piangendo affonda la  
testa fra i cuscini  
del canapè]*

**SCARPIA**

*[A Spoletta]*

Odi...

**TOSCA**

*[Interrompendo subito Scarpia]*

Ma libero all'istante lo voglio!

**SCARPIA**

*[A Tosca]*

Occorre simular.

Non posso far grazia  
aperta.

Bisogna che tutti abbian  
per morto  
il cavalier.

*[Accenna a Spoletta]*

Quest'uomo fido  
provvederà.

**SCARPIA**

Pois bem, pendurai-o  
morto na forca!  
E o outro prisioneiro?

**SPOLETTA**

O cavalheiro Cavaradossi?  
Tudo está pronto, Excelência!

**TOSCA**

*[Que Deus me ajude!]*

**SCARPIA**

*[Para Spoletta]*

Espera.

*[Baixo, para Tosca]*

E então?

*[Tosca faz sinal afirmativo  
com a cabeça e, tomada pela  
vergonha, chorando, pouisa  
a cabeça nas almofadas  
da poltrona]*

**SCARPIA**

*[Para Spoletta]*

Ouve...

**TOSCA**

*[Interrompendo Scarpia]*

Mas quero-o livre agora!

**SCARPIA**

*[Para Tosca]*

É preciso disfarçar.

Não posso conceder perdão  
publicamente.

Preciso que todos pensem  
que o cavalheiro  
morreu.

*[Faz sinal para Spoletta]*

Este homem se encarregará  
disso.

**TOSCA**

Chi m'assicura?

**SCARPIA**

L'ordin ch'io gli darò voi qui presente.

*[A Spoletta]*

Spoletta: chiudi.

*[Spoletta frettolosamente chiude la porta]*

Ho mutato d'avviso...

il prigionier sia fucilato.

*[Tosca scatta atterrita]*

Attende...

come facemmo col conte

Palmieri...

**SPOLETTA**

Un'uccisione...

**SCARPIA**

... Simulata!... Come avvenne del

Palmieri!

Hai ben compreso?

**SPOLETTA**

Ho ben compreso.

**SCARPIA**

Va'.

**TOSCA**

*[Che ha ascoltato avidamente, interviene]*

Voglio avvertirlo io stessa.

**SCARPIA**

E sia.

*[A Spoletta, indicando Tosca]*

**TOSCA**

Quem garante?

**SCARPIA**

A ordem que vou lhe transmitir aqui,

na tua presença.

*[Para Spoletta]*

Spoletta, fecha.

*[Spoletta fecha a porta com rapidez]*

Mudei de opinião...

que o prisioneiro seja fuzilado.

*[Tosca fica em pânico]*

Mas atenção...

como fizemos com o conde

Palmieri...

**SPOLETTA**

Uma execução...

**SCARPIA**

... Simulada!... Como fizemos com

Palmieri!

Entendeu bem?

**SPOLETTA**

Entendi perfeitamente.

**SCARPIA**

Vai!

**TOSCA**

*[Que escutou com atenção, intervém]*

Quero avisar-lhe eu mesma.

**SCARPIA**

Que seja!

*[Para Spoletta, mostrando Tosca]*



Le darai passo. Bada:  
All'ora quarta....

### **SPOLETTA**

Sì. Come Palmieri...  
*[Esce]*

*[Scarpia, si avvicina con grande passione a Tosca]*

### **SCARPIA**

Io tenni la promessa...

### **TOSCA**

*[Arrestandolo]*  
Non ancora.  
Voglio un salvacondotto onde fuggir dallo stato con lui.

### **SCARPIA**

*[Con galanteria]*  
Partir dunque volete?

### **TOSCA**

Sì, per sempre!

### **SCARPIA**

Si adempia il voler vostro.  
*[Va allo scrittoio; si mette a scrivere, interronpendosi per domandare a Tosca]*  
E qual via scegliete?

*[Mentre Scarpia scrive, Tosca si è avvicinata alla tauba e con lamano tremante prende il bicchiere di vino di Spagna versato da Scarpia, ma nel portare il bicchiere alle labbra, scorge sulla*

Você a deixará passar.  
Atenção:  
Às quatro da manhã...

### **SPOLETTA**

Sim. Como Palmieri...  
*[Sai]*

*[Scarpia aproxima-se de Tosca com grande paixão]*

### **SCARPIA**

Mantive a minha promessa...

### **TOSCA**

*[Parando-o]*  
Ainda não.  
Quero um salvo-conduto para fugir do estado com ele.

### **SCARPIA**

*[Com galanteio]*  
Então queres ir embora?

### **TOSCA**

Sim, para sempre!

### **SCARPIA**

Que seja conforme teu desejo.  
*[Vai ao escritório, começa a escrever e para de modo a perguntar a Tosca]*  
E qual caminho escolherás?

*[Enquanto Scarpia escreve, Tosca aproxima-se da mesa e, com as mãos trêmulas, pega a taça de vinho da Espanha que Scarpia encheu. Ao levar a taça à boca, vê sobre a*

*tavola un coltello affilato ed a punta; Dà un'occhiata a Scarpia che in quel momento è occupato a scrivere e con infinite precauzione cerca d'impossessarsi del coltello, rispondendo alle domande di Scarpia ch'essa sorveglia attentamente]*

**TOSCA**

La più breve!

**SCARPIA**

Civitavecchia?

**TOSCA**

Sì.

*[Finalmente ha potuto prendere il coltello, che dissimula dietro di sé appoggiandosi alla tavola. Questi ha finito di scrivere il salvacondotto, vi mette il sigillo, ripiega il foglio: quindi aprendo le braccia si avvicina a Tosca]*

**SCARPIA**

Tosca, finalmente mia!...

*[Ma l'accento, voluttuoso si cambia in un grido terribile Tosca lo ha colpito in pieno petto]*

**SCARPIA**

*[Gridando]*

Maledetta!

**TOSCA**

*[Gridando]*

Questo è il bacio di Tosca!

*mesa uma faca afiada de ponta. Olha para Scarpia, que escreve, e com precaução tenta esconder a faca, respondendo à pergunta de Scarpia, que a está vigiando]*

**TOSCA**

O mais curto!

**SCARPIA**

Civitavecchia?

**TOSCA**

Sim.

*[Ela finalmente pôde pegar a faca e a esconde atrás de si, disfarçando e apoiando-se na mesa. Scarpia acaba de escrever o salvo-conduto, dobra o papel, esconde-o nas roupas e, abrindo os braços, aproxima-se de Tosca]*

**SCARPIA**

Tosca... Finalmente minha!

*[A voz voluptuosa se transforma em um grito terrível: Tosca o atingiu com a faca no peito]*

**SCARPIA**

*[Gritando]*

Maldita!

**TOSCA**

*[Gritando]*

Este é "o beijo de Tosca"!

**SCARPIA**

*[Con voce strozza]*

Aiuto! Muoio!

*[Barcollando cerca di aggrapparsi a Tosca, che indietreggia terrorizzata]*

Soccorso! Muoio!

**TOSCA**

*[Con odio, a Scarpia]*

Ti soffoca il sangue?

E ucciso da una donna!

M'hai assai torturata!...

Odi tu ancora? Parla!...

Guardami!...

Son Tosca!... o Scarpia!

**SCARPIA**

*[Soffocato, fa un ultimo sforzo, poi cade riverso]*

Soccorso, aiuto!

*[Rantolando]*

Muoio!

**TOSCA**

*[Piegandosi sul viso di Scarpia]*

Muori dannato! Muori,

Muori!

*[Scarpia rimane rigido]*

È morto!

Or gli perdono!

*[Senza togliere lo sguardo dal cadavere di Scarpia, va al tavolo, prende una bottiglia d'acqua e inzuppando in tovagliolo si lava le dita, poi si ravvia i capelli guardandosi allo specchio. Si sovviene del salvacondotto... lo cerca ancora, finalmente vede il*

**SCARPIA**

*[Com voz sufocada]*

Socorro! Estou morrendo!

*[Cambaleando, tenta apoiar-se em Tosca, que caminha para trás aterrorizada]*

Socorro! Estou morrendo!

**TOSCA**

*[Com ódio, para Scarpia]*

O sangue te sufoca?

Assassinado por uma mulher!

Me torturastes muito!

Ainda me escutas? Fala!...

Olha-me!...

Sou Tosca!... Ó Scarpia!

**SCARPIA**

*[Sufocado, tenta reerguer-se pela última vez e cai]*

Socorro, me ajudem!

*[Ofegante]*

Estou morrendo!

**TOSCA**

*[Chorando sobre o rosto de Scarpia]*

Morra, maldito!... Morra!...

Morra!...

*[Scarpia permanece imóvel]*

Estás morto!...

Agora eu te perdoo!...

*[Sem tirar os olhos de Scarpia, vai até a mesa, pega uma garrafa de água e molha um guardanapo para limpar os dedos. Depois arruma os cabelos, olhando-se no espelho. Lembra-se do salvo-conduto... Procura pelo escritório, mas não o encontra.*

*salvacondotto nella mano raggrinzita di Scarpia. Solleva il braccio di Scarpia, che poi lascia cadere inerte, dopo aver tolto il salvacondotto che nasconde in petto]*

E avanti a lui tremava tutta Roma!

*[Si avvia per uscire, ma si pente, va a prendere le due candele che sono sulla mensola a sinistra e la accende al candelabro sulla tavola spegnendo poi questo. Colloca una candela accesa a destra della testa di Scarpia. Mette l'altra candela a sinistra. Cerca di nuovo intorno e vedendo un crocifisso va a staccarlo dalla parete e portandolo religiosamente si inginocchia per cosarlo sul petto di Scarpia. Si alza e con grande precauzione esce, richiudendo dietro la porta]*

*Procura ainda e o vê nas mãos fechadas e rígidas de Scarpia. Levanta o braço de Scarpia e o deixa cair após ter tirado de suas mãos o salvo-conduto, escondendo-o no peito]*

E diante dele... toda Roma tremia!

*[Encaminha-se para sair, mas, arrependida, pega duas velas que estão sobre a mesa, à esquerda, as acende e coloca uma de cada lado da cabeça de Scarpia. Procura de novo em volta e, vendo um crucifixo, retira-o da parede e com sinal de fé ajoelha-se, para colocá-lo no peito de Scarpia. Levanta-se e, com grande preocupação, sai, fechando a porta]*



**ATTO  
TERZO**

**TERCEIRO  
ATO**

*La piattaforma di Castel  
Sant'Angelo.*

## **Scena Prima**

*[A sinistra, una casamatta: vi  
è collocata una tavola, sulla  
quale stanno una lampada, un  
grosso registro e l'occorrente  
per scrivere: una panca, una  
sedia. Sul di una parete della  
casamatta un crocifisso:  
davanti a questo è appesa una  
lampada. A destra, l'apertura di  
una piccola scala per la quale  
si ascende alla piattaforma. Nel  
fondo il Vaticano e San Pietro.*

*Noite, cielo sereno,  
scintillante di stelle.*

*Si odo, lontane, le  
campanelle d'un armento: di  
mano in mano vanno sempre  
più affievolendosi]*

## **PASTORE**

*Io de' sospiri,  
ve ne rimanno tanti  
pe' quante foie ne smoveno li  
venti.*

*Tu me disprezzi,  
io me ci accoro,  
lampena d'oro me fai morir!*

*La luce incerta e grigia che  
precede  
l'alba: le campane delle  
chiese  
suanando mattutino*

*No terraço do Castelo  
Sant'Angelo.*

## **Primeira Cena**

*[À esquerda, uma guarita:  
uma mesa, sobre ela uma  
lamparina, um livro de  
registros, canetas e lápis; um  
banco e uma cadeira. De um  
lado, na parede, um crucifixo:  
em frente a ele uma lâmpada.  
À direita, uma pequena porta  
que dá para uma escada que  
liga ao terraço. No fundo, o  
Vaticano e a Basílica de  
São Pedro.*

*Noite, céu sereno, cintilante  
de estrelas.*

*Ouvem-se, ao longe, os  
sinos de um destacamento  
militar, que aos poucos vão  
perdendo força]*

## **PASTOR**

*Quantos suspiros  
eu te envio  
como as folhas que se  
movem ao vento.  
Tu me desprezas,  
eu me entristeço,  
luz de ouro faz morrer!*

*A luz está incerta e cinza,  
antecedendo o amanhecer:  
os sinos  
das igrejas anunciam a  
manhã.*

*[Un Carceriere con una lanterna sale dalla scala, va alla casamatta e vi accende la lampada sospesa davanti al crocifisso, poi quella sulla tavola. Poi va in fondo alla piattaforma e guarda giù nel cortile sottostante per vedere se giunge il picchetto dei com una Sentinella che percorre tutt'all'intorno la piattaforma e scambiate colla stessa alcune parole, ritorna alla casamatta, siede ed aspetta mezzo assonnato. Più tardi un Picchetto, comandato da un Sergente di guardia, sale sulla piattaforma accompagnando Cavaradossi: il Picchetto si arresta e il Sergente conduce Cavaradossi nella casamatta, consegnando un foglio al Carceriere. Il Carceriere esamina il foglio, apre il registro e vi scrive mentre interroga.]*

## **Scena Seconda**

### **CARCERIERE**

Mario Cavaradossi?

*[Cavaradossi china il capo, assentendo. Il carceriere orge la penna al sergente]*

A voi.

*[Il sergente firma il registro, poi parte coi soldati, scendendo per la scala]*

*[Um Carcereiro com uma lanterna sobe as escadas, vai à guarita e acende primeiro a lâmpada que está pendurada em frente ao crucifixo, depois a da mesa. Vai ao fundo do terraço e olha para o pátio, abaixo, a fim de verificar se está vindo o pelotão de soldados com o condenado. Encontra-se com um patrulheiro que faz a ronda por todo o terraço e troca com ele algumas palavras, volta para a guarita, senta-se e espera sonolento. Mais tarde, um pelotão, comandado por um sargento de guarda, sobe no terraço acompanhando Cavaradossi. O pelotão para e conduz Cavaradossi à guarita, entregando uma folha para o Carcereiro. Este examina a folha, abre o livro de registros e escreve enquanto interroga]*

## **Segunda Cena**

### **CARCEREIRO**

Mário Cavaradossi?

*[Cavaradossi inclina a cabeça em sinal de consentimento. O Carcereiro entrega a caneta ao sargento]*

A ti.

*[O sargento assina o registro e depois sai com os soldados, descendo pela escada]*

**CARCERIERE**

Vi resta un'ora...

Un sacerdote i vostre cenni attende.

**CAVARADOSSI**

No! Ma un'ultima grazia io vi richiedo...

**CARCERIERE**

Se posso...

**CAVARADOSSI**

Io lascio al mondo una persona cara.

Consentite ch'io le scriva un sol motto.

*[Togliendosi dal dito un anello]*

Unico resto di mia ricchezza è questo anel...

Se promettete di consegnarle io mio ultimo addio, esso è vostro...

**CARCERIERE**

*[Tituba un poco, poi accetta e facendo cenno a Cavaradossi di sedere alla tavola, va a sebere sulla panca]*

Scrivete...

*[Rimane alquanto pensieroso, quindi si mette a scrivere... ma dopo tracciate alcune linee è invaso dalle rimembranze, e si arresta dallo scrivere]*

**CAVARADAOSI**

*[Pensando]*

**CARCEREIRO**

Resta-me uma hora...

Um sacerdote está à tua disposição.

**CAVARADOSSI**

Não... mas uma última graça te peço.

**CARCEREIRO**

Se eu puder!...

**CAVARADOSSI**

Deixo no mundo uma pessoa muito querida. Permite-me escrever-lhe algumas palavras.

*[Tirando do dedo um anel]*

A única coisa que restou da minha

riqueza foi este anel...

Se prometeres entregar o meu último adeus, ele será teu...

**CARCEREIRO**

*[Duvida um pouco, mas aceita, fazendo sinal a Cavaradossi para sentar-se à mesa, e vai acomodar-se no banco]*

*[Cavaradossi permanece pensando e então escreve... mas, após escrever algumas linhas, é invadido pelas lembranças e para de escrever]*

**CAVARADOSSI**

*[Pensando]*



E lucevan le stelle...  
e olezzava la terra...  
stridava l'uscio dell'orto...  
e un passo sfiorava la rena...  
entrava ella, fragrante,  
mi cadea fra le braccia...  
Oh! dolci baci, o languide  
carezze,  
mentr'io fremente  
le belle forme disciogliea dai  
veli!  
Svanì per sempre  
il sogno mio d'amore...  
l'ora è fugita...  
e muoio disperato!  
E non ho amato mai tanto la  
vita!...

*[Dalla scala viene Spoletta,  
accompagnato dal Sergente  
e seguito da Tosca: il  
Sergente porta una lanterna,  
Spoletta accenna a Tosca  
ove trovasi Cavaradossi, poi  
chiama a sé il Carceriere:  
con quest e col Sergente  
ridiscende, non senza aver  
prima dato ad una Sentinella,  
che sta in fondo, l'ordine di  
sorvegliare il Prigioniero]*

## **Scena Terza**

*[Tosca che in questo frattempo  
è rimasta agitatissima, vede  
Cavaradossi che piange: si  
slancia presso a lui, e non  
potendo parlare per la grande  
emozione gli solleva con le due*

E brillavam as estrelas...  
e a terra difundia seu aroma...  
rangia o portão do jardim...  
e um passo delineava-se na  
areia...  
ela entrava, perfumada,  
e caía em meus braços...  
Ó doces beijos, ó suaves  
carícias...  
enquanto eu, tremendo,  
as belas formas libertava do  
véu!  
Extinguiu-se para sempre  
o meu sonho de amor...  
O momento se foi...  
E morro desesperado!  
Nunca amei tanto assim na  
vida!

*[Spoletta surge na escada,  
acompanhado do sargento  
e de Tosca. O sargento  
carrega uma lanterna,  
Spoletta indica a Tosca onde  
se encontra Cavaradossi,  
depois chama o Carcereiro.  
Os três descem pela escada  
e, antes de partir, Spoletta  
ordena a um patrulheiro que  
está ao fundo que vigie  
o prisioneiro]*

## **Terceira Cena**

*[Tosca, agitadaíssima,  
vê Cavaradossi, que está  
chorando. Corre em  
direção a ele e, com voz  
sufocada pela emoção,  
levanta sua cabeça com*

*mani la testa, presentandogli in  
pari tempo il salvacondotto:  
Cavaradossi, alla vista di  
Tosca, balza in piedi sorpreso,  
legge il foglio che gli  
presenta Tosca]*

### **CAVARADOSSI**

*[Legge]*

“Franchiagia a Floria Tosca...”

### **TOSCA**

*[Leggendo insieme a lui con  
voce affannosa]*

...<<e al cavaliere che  
l’accompagna>>.

*[A Cavaradossi con un grido  
d’esultanza]*  
Sei libero!

### **CAVARADOSSI**

*[Guarda il foglio; ne vede la  
firma]*

Scarpia!...

Scarpia che cede?

Sei libero!

La prima sua grazia è  
questa...

*[Guardando Tosca  
con intenzione]*

### **TOSCA**

E l’ultima!

*[Riprende il salvacondotto e  
lo riponde in una borsa]*

### **CAVARADOSSI**

Che dici?

*as duas mãos,  
mostrando-lhe o  
salvo-conduto.*

*Cavaradossi, ao ver Tosca,  
surpreso, levanta-se e lê a  
folha que Tosca lhe entrega]*

### **CAVARADOSSI**

*[Lendo]*

“Passagem livre para Floria  
Tosca...”

### **TOSCA**

*[Lendo junto com ele, com  
voz ofegante]*

...“e para o cavaleiro que a  
acompanha”.

*[Para Cavaradossi, com um  
grito de exaltação]*  
Estás livre!

### **CAVARADOSSI**

*[Olha a folha e vê a  
assinatura]*

Scarpia!...

Scarpia cedeu?

Tu estás livre!

Esta é sua primeira  
concessão de clemência...

*[Olhando Tosca  
com atenção]*

### **TOSCA**

E a última!

*[Pega o salva-conduto e o  
coloca na bolsa]*

### **CAVARADOSSI**

O que dizes?

## **TOSCA**

*[Scattando]*

Il tuo sangue o il mio amore  
volea...

Fur vani scongiuri e pianti.  
Invan, pazza d'orror,  
alla madonna mi volsi e ai  
santi...

l'empio mostro dicea:  
già nei cieli il patibol le  
braccia leva!

Rullavano i tamburi...  
rideva, l'empio mostro...  
rideva...

già la sua preda pronto a  
ghermir!

<<Sei mia!>>

Sì.

Alla sua brama mi promisi.  
Lì presso luccicava una  
lama...

ei scrisse il foglio liberator,  
venne all'orrendo  
amplesso...

io quella lama gli piantai nel  
cor.

## **CAVARADOSSI**

Tu!... di tua man l'uccidesti?  
Tu pia, tu benigna, e per me!

## **TOSCA**

N'ebbi le man tutte lorde di  
sangue!...

## **CAVARADOSSI**

*[Prendendo amorosamente  
fra le sue le mani di Tosca]*

O dolci mani mansuete e  
pure,

## **TOSCA**

*[Soltando-se]*

Ele queria o teu sangue e o  
meu amor...

Em vão foram as minhas  
súplicas e lágrimas.

Em vão, louca de terror,  
clamei à Virgem e aos Santos...

o monstro cruel dizia:

“Já aos céus o condenado  
ergue seus braços!”

Soavam os tambores...

ele ria, o monstro perverso...  
ria...

pronto a devorar sua presa!

“Tu és minha!”

“Sim.”

Aos seus desejos prometi  
satisfazer.

Ali, bem perto, brilhava uma  
lâmina...

ele escrevia o documento de  
liberdade,

e quando adiantou-se para o  
terrível abraço...

eu aquela lâmina cravei em seu  
coração.

## **CAVARADOSSI**

Tu?... mataste-o com as  
próprias mãos?  
Tu, tão pura, beata... por mim?!

## **TOSCA**

E tive minhas mãos cheias de  
sangue!...

## **CAVARADOSSI**

*[Pegando com carinho as  
mãos de Tosca entre as suas]*

Ó mãos doces, brandas e  
puras,

o mani elette a bell'opre e  
pietose,  
a carezzar fanciulli, a coglier  
rose,  
a pregar, giunte, per le  
sventure,  
dunque in voi, fatte dall'amor  
secure,  
giustizia le sue sacre armi  
depose?  
Voi deste morte, o man  
vittoriose,  
o dolci mani mansuete e  
pure!...

### **TOSCA**

*[Svincolando le mani]*

Senti... l'ora è vicina;  
io già raccolsi

*[Mostrando la borsa]*

oro e gioielli... una vettura è  
pronta.

Ma prima... ridi amor...  
prima sarai fucilato  
per finta ad armi scariche...  
simulato supplizio.

Al colpo... cadi.

I soldati se n'vanno...

e noi siam salvi!

Poscia a Civitavecchia...

una tartana... e via pe 'l mar!

### **CAVARADOSSI**

Liberi!

### **TOSCA**

Chi si duole in terra più?

Senti effluvi di rose?!...

non ti par che le cose

mãos eleitas para obras boas  
e piedosas,  
para acariciar crianças, para  
colher rosas,  
para rezar, juntas, pela  
desgraça!

Então, em ti, que foste feita  
para dar amor,

a justiça depositou suas  
armas sagradas?

Vós destes a morte, ó mãos  
virtuosas,

ó doces mãos, brandas e  
puras!...

### **TOSCA**

*[Recolhendo as mãos]*

Ouve... a hora se aproxima;  
eu juntei

*[Mostrando a bolsa]*

ouro e joias... uma carruagem  
está preparada!...

Mas primeiro... sorri, amor!...

Primeiro tu serás fuzilado...  
uma encenação com armas  
descarregadas...

simulando o suplício.

Ao ouvires o disparo... cai...

Os soldados irão embora...

e nós estaremos salvos!

Iremos até Civitavecchia...

uma canoa nos espera... e  
iremos pelo mar!

### **CAVARADOSSI**

Livres!

### **TOSCA**

Não te lamentarás mais  
dessa terra?

Sentes o perfume das rosas?

aspettan tutte innamorate il  
sole?...

### **CAVARADOSSI**

*[Colla più tenera commozione]*

Amaro sol per te m'era  
morire,  
da te la vita prende ogni  
splendore,  
All' esser mio la gioia ed il  
desire  
nascon di te, come di fiamma  
ardore.  
Io folgorare i cieli e scolorire  
vedrò nell'occhio tuo  
rivelatore,  
e la beltà delle cose più mire  
avrà sol da te voce e colore.

### **TOSCA**

Amor che seppe a te vita  
serbare,  
ci sarà guida in terra, e in mar  
nocchier...  
e vago farà il mondo  
riguardare.  
Finchè congiunti alle celesti  
sfere  
dileguerem, siccome alte sul  
mare  
a sol cadente, nuvole  
leggere!...

*[Rimangono commossi,  
silenziosi: poi Tosca,  
chiamata dalla realtà  
delle cose, si guarda  
attorno inquieta]*

Não te parece que todas as  
coisas  
esperam enamoradas pelo  
sol?...

### **CAVARADOSSI**

*[Muito emocionado]*

A morte só me era amarga  
por deixar-te.  
De ti a vida recupera cada  
esplendor.  
Minha alegria e desejo  
nascem de ti,  
como o calor vem da chama.  
O fulgor e o descolorar dos  
céus  
verei nos teus olhos  
reveladores,  
e a beleza através  
de ti ganha voz e cor!

### **TOSCA**

O amor, que soube tua vida  
salvar,  
será nosso guia pela terra e  
bússola  
no mar...  
e será belo contemplar o  
mundo.  
Até quando juntos nos  
unirmos aos astros  
do céu, assim como em alto-  
mar o crepúsculo  
desvanece as nuvens  
translúcidas!

*[Permanecem comovidos,  
silenciosos; depois Tosca  
volta à realidade e olha em  
volta, inquieta]*

## **TOSCA**

E non giungono...

*[Si volge a Cavaradossi con premurosa tenerezza]*

Bada!...

Al colpo egli è mestiere  
che tu subito cada...

## **CAVARADOSSI**

Non temere che cadrò sul  
momento  
e al naturale.

## **TOSCA**

Ma stammi attento di non farti  
male!

Con scenica scienza  
io saprei la movenza...

## **CAVARADOSSI**

*[La interrompe, attirandola a sé]*

Parlami ancora come dianzi  
parlavi,  
è così dolce il suon della tua  
voce!

## **TOSCA**

*[Si abbandona quasi estasiata]*

Uniti ed esultanti  
diffonderem pe 'l mondo i  
nostri  
amori,  
armonie di colori...

## **CAVARADOSSI**

Armonie di canti  
diffonderem.

## **TOSCA**

Ainda não se aproxima  
ninguém...

*[Para Cavaradossi, com muita ternura]*

Lembra-te...

Ao ouvires o disparo  
cai imediatamente...

## **CAVARADOSSI**

Não temas, cairei no mesmo  
instante,  
e naturalmente.

## **TOSCA**

Mas tem cuidado para não te  
machucares!

Com meu talento cênico,  
saberei o que fazer depois...

## **CAVARADOSSI**

*[Interrompendo-a e puxando-a para perto]*

Fala-me ainda como dizias  
antes...  
é tão doce o som da tua  
voz!

## **TOSCA**

*[Abandonando-se, quase extasiada]*

Unidos exultantes  
espalharemos pelo mundo o  
nosso  
amor...  
Uma harmonia de cores...

## **CAVARADOSSI**

Uma harmonia de cantos  
espalharemos.

## **TOSCA E CAVARADOSSI**

*[Con grande entusiasmo]*

Sparve il duol la sitibonda  
anima inonda celestial  
crescente ardor.

Ed in armonico vol  
già l'anima va all'estesi  
d'amor.

## **TOSCA**

Gli occhi ti chiuderò con mille  
baci  
e mille ti dirò nomi d'amor.

## **Scena Quarta**

*[Frattanto dalla scaletta è salito un drappello di Soldati: lo comanda un Ufficiale, il quale schiera i Soldati nel fondo: seguono Spoletta, il Sergente, il Carceriere. Spoletta dà le necessarie istruzioni. Il cielo si fa più luminoso; è l'alba: suonano le 4 del mattino.]*

*[Il Carceriere si avvicina a Cavaradossi e togliendosi il berretto gli indica l'ufficiale]*

## **CARCERIERE**

L'ora!

## **CAVARADOSSI**

Son pronto.

*[Il Carceriere prende il registro dei condannati e scende per la scaletta]*

## **TOSCA E CAVARADOSSI**

*[Com entusiasmo]*

Esconde a dor que a alma  
sedenta inunda com o  
crescente ardor celestial.

E, num vôo harmonioso,  
a alma vai rumo ao êxtase do  
amor.

## **TOSCA**

Fecharei os teus olhos com  
mil beijos  
e te direi mil palavras de amor.

## **Quarta Cena**

*[Correndo pela escada, sobe um grupo de soldados armados: um oficial os comanda, seguido por Spoletta, o sargento e o Carcereiro. Spoletta dá as instruções necessárias. O céu está mais brilhante, amanhece: soam as 4 horas da madrugada]*

*[O Carcereiro aproxima-se de Cavaradossi e, tirando o quepe, lhe indica o oficial]*

## **CARCEREIRO**

É chegada a hora.

## **CAVARADOSSI**

Estou pronto.

*[O Carcereiro pega o registro dos condenados e desce pela escada]*

**TOSCA**

*[A Cavaradossi, con voce bassissima e ridendo di soppiatto]*

Tieni a mente... al primo colpo... giù...

**CAVARADOSSI**

*[Sottovoce, ridendo esso purê]*

Giù.

**TOSCA**

Non rialzarti innanzi ch'io ti chiami.

**CAVARADOSSI**

No, amore!

**TOSCA**

E cadì bene.

**CAVARADOSSI**

*[Sorridente]*

Come la Tosca in teatro.

**TOSCA**

*[Vedendo sorridere Cavaradossi]*

Non ridere...

**CAVARADOSSI**

Così?

**TOSCA**

Così.

*[Cavaradossi segue l'Ufficiale dopo aver salutato Tosca, la quale si colloca a sinistra, nella casamatta, in modo*

**TOSCA**

*[Para Cavaradossi, com voz baixíssima e ligeiramente sorrindo]*

Não te esqueças... Ao primeiro disparo... Para o chão...

**CAVARADOSSI**

*[Murmurando, com ligeiro riso]*

Para o chão.

**TOSCA**

Não te levantes até que eu o chame.

**CAVARADOSSI**

Não, meu amor!

**TOSCA**

E cai bem...

**CAVARADOSSI**

*[Sorrindo]*

Como Tosca no teatro.

**TOSCA**

*[Vendo o riso de Cavaradossi]*

Não rias...

**CAVARADOSSI**

Assim?

**TOOSCA**

Assim!

*[Cavaradossi segue o oficial após se despedir de Tosca, que vai para a esquerda da guarita, escondendo-se,*



*però da poter spiare quanto succede sulla piattaforma. Essa vede l'Ufficiale ed il Sergente che conducono Cavaradossi presso il muro di faccia a lei; il Sergente vuol porre la benda agli occhi di Cavaradossi: questi, sorridendo, rifiuta. Tali lugubri preparativi stancato la pazienza di Tosca]*

### **TOSCA**

Com'è lunga l'attesa!  
Perché indugiano ancor?... Già sorge il sole...  
Perché indugiano ancor?...  
è una commedia, lo so...  
ma questa angoscia eterna pare!...

*[l'ufficiale e il sergente dispongono il plotone dei soldati, impartendo gli ordini relativi]*

### **TOSCA**

Ecco!...  
Apprestano l'armi...  
Com'è bello il mio Mario!  
*[Vedendo l'ufficiale che sta per abbassare la sciabola, si porta le mani agli orecchi per non udire la detonazione; poi fa cenno con la testa a Cavaradossi di cadere, dicendo]*  
Là! Muori!  
*[Vedendolo a terra gli invia colle mani un bacio]*  
Ecco un artista!

*mas de modo que possa espiar o que acontece no terraço. Ela vê o oficial e o sargento, que conduzem Cavaradossi para perto do muro à frente dela; o sargento quer pôr a venda sobre os olhos de Cavaradossi e este recusa. Os preparativos acabam com a paciência de Tosca]*

### **TOSCA**

Como é longa essa espera!  
Por que levaram tanto?...  
O sol já está nascendo...  
Por que demoram tanto?  
É uma encenação, eu sei...  
Mas esta angústia parece eterna!...

*[O oficial e o sargento colocam o pelotão em seu lugar, dando as ordens necessárias]*

### **TOSCA**

Aí está!...  
Trazem as armas...  
Como é belo o meu Mário!  
*[Vendo que o oficial está para baixar a espada, leva as mãos aos ouvidos para não ouvir o barulho das armas, depois faz sinal para Cavaradossi com a cabeça]*  
Já está! Morre!  
*[Ao vê-lo no chão, envia-lhe um beijo com as mãos]*  
Um verdadeiro artista!

*[Il Sargente si avvicina al caduto e lo osserva attentamente: Spoletta pure si è avvicinato; allontana il Sergente impedendogli di dare il colpo di grazia, quindi copre Cavaradossi con un mantello. L'Ufficiale allinea i soldati: il Sergente ritira la Sentinella che sta in fondo, poi tutti, preceduti da Spoletta, scendono la scala. Tosca è agitatissima: essa sorveglia questi movimenti temendo che Cavaradossi, per impazienza, si muova o parli prima del momento opportuno]*

## **TOSCA**

*[A vode repressa corso Cavaradossi]*  
O Mario, non ti muovere...  
s'avviano... tavi!  
Vanno... scendo.  
*[Vista deserta la piattaforma, va ad ascoltare presso l'imbocco della scaletta: vi si arresta trepidante, affannosa, parendole ad un tratto che i soldati anziché allontanarsi, ritornino sulla piattaforma di nuovo si rivolge a Cavaradossi con voce bassa]*

Ancora non ti muovere...

*[Ascolta si sono tutti allontanati, va al prospetto e cautamente sporgendosi, osserva di sotto corre verso Cavaradossi]*

*[O sargento se aproxima do cadáver e o observa atentamente. Spoletta também se aproxima, afastando o sargento e o impedindo de dar mais um tiro, então cobre Cavaradossi com um manto. O oficial alinha os soldados, o sargento retira o patrulheiro que está ao fundo e depois todos descem pela escada, tendo à frente Spoletta. Tosca está muito agitada. Ela vigia os movimentos, temendo que Cavaradossi, impaciente, se mova ou fale em momento inoportuno]*

## **TOSCA**

*[Em voz baixa, em direção a Cavaradossi]*  
Ó Mário, não te movas...  
estão indo... fica quieto!  
Vão-se... Descem.  
*[Vendo que o terraço está deserto, vai escutar perto da escada: para, tremendo e ofegante, pensando que os soldados, em vez de se afastar, estão retornando ao terraço. De novo, dirige-se a Cavaradossi em voz baixa]*

Não te movas ainda...

*[Escuta se todos já se afastaram, vai até o parapeito, apoia-se, com cautela, e observa o pátio, depois corre até Cavaradossi]*

Mario, su presto!  
Andiamo!... su!...

*[Si china per aiutare  
Cavaradossi a rialzarsi: a un  
tratto dà un grido soffocato  
di terrore, di sorpresa e si  
guarda le mani colle quali ha  
sollevato il mantello]*  
Ah!

*[Si inginocchia, toglie  
rapidamente il mantello e  
balza in piedi livida, atterrita]*  
Morto! Morto!

*[Con sospiri, singhiozzi  
si butta sul corpo di  
Cavaradossi, quasi non  
credendo all'orribil destino]*

O Mario... morto ... tu ... così...  
Finere così!! Così?...  
Povera Floria tua!

*[Intanto dal cortile al disotto  
del parapetto e su dalla  
piccola scala arrivano prima  
confuse, poi sempre più  
vicine le voci di Sciarrone, di  
Spoletta e di alcuni soldati]*

**VOCI CONFUSE**  
Ah!...

**SCIARRONE**  
Vi dico pugnolato!

**VOCI CONFUSE**  
Scarpia?

Mário, depressa!  
Vamos, levanta-te!

*[Inclina-se para ajudar  
Cavaradossi a se levantar.  
De repente, solta um grito  
sufocado de surpresa e terror  
olhando para a mão que  
levantou o manto]*  
Ah!

*[Ajoelha-se, tira o manto e  
salta em pé, pálida  
e aterrorizada]*  
Morto! Morto!

*[Com suspiros e aos soluços,  
joga-se sobre o corpo de  
Cavaradossi, quase sem  
acreditar no seu terrível destino]*

Mário... morto... tu... assim...  
Acabar assim? Assim?  
Pobre da tua Floria!

*[Enquanto isso, no pátio  
abaixo do parapeito e sobre  
a pequena escada, escutam,  
primeiramente confusas,  
depois lentamente mais  
claras, as vozes de Sciarrone,  
Spoletta e alguns soldados]*

**VOZES CONFUSAS**  
Ah!...

**SCIARRONE**  
Dizem que foi apunhalado!

**VOZES CONFUSAS**  
Scarpia?

**SCIARRONE**

Scarpia.

**SPOLETTA**

La donna è Tosca!

**VOCI CONFUSE**

*[Piú vicine]*

Che non sfugga!

**SCIARRONE E SPOLETTA**

*[Voci piú vinice]*

Attenti agli sbocchi delle scale!

*[Spoletta apparisce dalla scala, mentre Sciarrone dietro a lui gli grida additando Tosca]*

**SCIARRONE**

È lei!

**SPOLETTA**

*[Gettandosi su Tosca]*

Ah! Tosca,  
Pagherai ben cara la sua vita!...

*[Tosca balza in piedi e invece di sfuggire Spoletta, lo respinge violentamente, rispondendogli]*

**TOSCA**

Colla mia!

*[All'urto inaspettato Spoletta dà addietro e Tosca rapida gli sfugge, passa avanti a Sciarrone ancora sulla scala e correndo al*

**SCIARRONE**

Scarpia.

**SPOLETTA**

A mulher é Tosca!

**VOZES CONFUSAS**

*[Mais perto]*

Que não fujam!

**SCIARRONE E SPOLETTA**

*[Ainda mais perto]*

Vigiai todas as escadas de saída!

*[Spoletta aparece na escada, enquanto Sciarrone, atrás dele, grita indicando Tosca]*

**SCIARRONE**

É ela!

**SPOLETTA**

*[Jogando-se sobre Tosca]*

Ah! Tosca,  
pagarás caro pela vida de Scarpia!

*[Tosca põe-se de pé e, em vez de fugir de Spoletta, empurra-o violentamente, respondendo-lhe]*

**TOSCA**

Com a minha própria!

*[Com inesperado empurrão, Spoletta cai para trás e Tosca foge, passando rapidamente diante de Sciarrone, que ainda está sobre a escada, e*

*parapetto si getta nel  
vuoto gridando]*

O Scarpia, avanti a dio!

*[Sciarrone ed alcuni soldati,  
saliti confusamente, corrono  
al parapetto e guardano giù.  
Spoletta rimane  
esterrefatto, allibito]*

*correndo até o parapeito, de  
onde se joga gritando]*

Ó Scarpia, nos veremos  
diante de Deus!

*[Sciarrone e alguns soldados,  
que sobem confusamente,  
correm para o parapeito e  
olham para baixo. Spoletta  
permanece imóvel]*



## **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi é o regente assistente da OSM.

## **CORO LÍRICO MUNICIPAL**

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Érica Hindrikson é a regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.



**CARMEN  
GIANNATTASIO**  
Tosca



Carmen Giannattasio estudou canto no Conservatório Avellino e integrou a ópera estúdio no Teatro alla Scala em Milão. Em 2002, ganhou o concurso de canto Operalia em Paris e cantou Desdêmona (*Otelo*) na Ópera de Los Angeles. Isso foi seguido por aparições no Teatro alla Scala, Royal Opera House Covent Garden em Londres, Metropolitan Opera em Nova York, Ópera Estatal da Baviera, Teatro Bolshoi, Théâtre des Champs-Élysées em Paris e as casas de ópera de São Francisco, Viena, Madri, Berlim, Bruxelas, Turim, Veneza, Nápoles, Amsterdã e Hamburgo, além do Festival d'Aix-en-Provence, entre outros. Em 2017, foi homenageada com o título de Cavaliere dell'Ordine della Stella della Repubblica Italiana. Ela já trabalhou com maestros renomados como Paolo Arrivabeni, Maurizio Benini, James Conlon e Myung-whun Chung. Desde que foi escolhida para apresentar importantes gravações de bel canto pela Opera Rara, Carmen se destacou em *La Donna del Lago*, de Rossini, em *Parisina*, de Donizetti, e, em particular, em *Ermione*, de Rossini, gravação que ganhou o Gramophone Opera Award de 2011. Na temporada 2020/2021, foi convidada do Teatro Massimo, de Palermo, em *Il Crepuscolo dei Sogni/Traumdämmerung*, como Tosca na Sydney Opera e como Alice Ford em uma nova produção de *Falstaff*. Os destaques da temporada 2021/2022 foram a abertura da temporada na Ópera Estatal de Viena com *Tosca*, *Falstaff* na Opéra National de Lyon e *La Wally* com a Orquestra da Rádio de Munique.

**LEONARDO  
NEIVA**  
Scarpia



Leonardo Neiva é conhecido por sua desenvoltura cênica e versatilidade vocal. Foi revelado aos 23 anos ao interpretar Figaro em *Il Barbiere di Siviglia*, de G. Rossini. Apresentou-se sempre com sucesso como Ford (*Falstaff*, de Verdi) na Sala São Paulo com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), como Figaro (*Il Barbiere di Siviglia*) em turnê com a Cia. Brasileira de Ópera e no Festival Amazonas de Ópera, como Kurwenal (*Tristan und Isolde*, de R. Wagner), entre outras performances. No exterior, estreou no Teatro Municipal de Santiago, Chile, como Zurga (*Les Pêcheurs de Perles*, de G. Bizet), apresentou-se no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa, no Théâtre du Capitole em Toulouse e em concertos e recitais na Itália, na Espanha, em Portugal, na Colômbia e nos Estados Unidos. Recebeu o XII Prêmio Carlos Gomes de Melhor Cantor do Brasil por suas atuações como Le Grand-Prêtre de Dagon (*Samson et Dalila*, de C. Saint-Saëns), Aeneas (*Dido & Aeneas*, de H. Purcell) e Kullervo (Jean Sibelius). Recentemente, foi protagonista no musical *O Fantasma da Ópera*.

**ATALLA AYAN**  
Cavaradossi



Aclamado por crítica e público e um dos mais requisitados da sua geração, o tenor paraense Atalla Ayan, dono de voz potente, alia ao seu grande carisma uma presença cênica das mais marcantes. Tem atuação constante nas principais cenas líricas do mundo, aí incluídas Royal Opera House Covent Garden, Teatro alla Scala de Milão, Deutsche Oper Berlin e Metropolitan Opera de Nova York em papéis como Alfredo de *La Traviata*, Rodolfo de *La Bohème*, Lenski de *Eugen Onegin* e o papel-título de *Faust*. Atalla Ayan, que iniciou seus estudos em sua terra natal, Belém do Pará, hoje espalha pelo mundo a sua arte.

**GIACOMO  
PUCCINI  
(1858-1924)**  
composição



Considerado um dos maiores compositores italianos de ópera, ao lado de Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini é um dos grandes criadores de óperas realistas. As suas icônicas *La Bohème*, *Tosca* e *Madama Butterfly* estão entre as mais encenadas da história. Apesar do seu nome ser pouco associado à música sinfônica, o compositor também teve amplo conhecimento orquestral, produzindo obras como o *Capriccio Sinfônico*, apresentada em sua graduação no Conservatório de Milão, em 1883, e o *Prelúdio Sinfônico*, escrito em 1876 e que permaneceu inédito até 1977.

Próximo concerto  
com a ORQUESTRA  
SINFÔNICA MUNICIPAL

## **MOZARTIANAS**

**AGO 2023**

**18 sexta 20h**

**19 sábado 17h**

**ALESSANDRO SANGIORGI**

regência

*Serenata para Sopros, Op. 7* de  
Richard Strauss e *Serenade nº 10*  
*em Si maior "Gran Partita", K. 361*  
de Wolfgang Amadeus Mozart

Sala do Conservatório  
Praça das Artes



## ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

**Regente Titular** Roberto Minczuk

**Regente Assistente** Alessandro Sangiorgi

**Primeiros Violinos** Pablo de León (spalla)\*, Alejandro Aldana (spalla)\*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos\*, Maria Fernanda Krug\*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León\*, Silvio Catto\*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Florence Suana\*\* **Violoncelos** Mauro Brucoli\*, Raíff Dantas Barreto\*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Danilo Souza\*\* **Contrabaixos** Brian Fountain\*, Tais Gomes\*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza\*, Renan Mendes\*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari\* Rodrigo Nagamori\*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio\*, Tiago Francisco Naguel\*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor\*, Marcos Fokin\*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** André Ficarelli\*, Thiago Ariel\*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal\*, Fernando Lopez\*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado\*, Raphael Campos da Paixão\*\*, Hugo Ksenhuk, Jonathan Xavier, Marim Meira e Ricardo Santos\*\* **Tuba** Luiz Serralheiro\* **Harpas** Jennifer Campbell\* e Paola Baron\* **Orgão e Celesta** Cecília Moita\* **Percussão** Marcelo Camargo\*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato dos Santos\*\* **Tímpanos** Danilo Valle\* e Márcia Fernandes\* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativo** Barbarah Fernandes **Auxiliar Administrativo** Priscila Campos / \*Chefe de naipe \*\*Músico convidado

## CORO LÍRICO MUNICIPAL

**Regente Titular** Mário Zaccaro

**Regente Assistente** Érica Hindrikson

**Primeiros Sopranos** Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Morais, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lúgia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Marcos Carvalho, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

## PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

**Prefeito** Ricardo Nunes

**Secretária Municipal de Cultura** Aline Torres

**Secretário Adjunto** Thiago Lobo

**Chefe de Gabinete** Rogério Custodio de Oliveira

## FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

**Direção Geral** Abraão Mafra

**Direção de Gestão** Dalmo Defensor

**Direção Artística** Andreia Mingroni

**Direção de Formação** Cibeli Moretti

**Direção de Produção Executiva** Enrique Bernardo

### **CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Luciana de Toledo Temer Lulia, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

### **CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

### **CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

### **SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)**

**Diretora Executiva** Alessandra Fernandez Alves da Costa

**Diretor Administrativo Financeiro** Rafael Salim Balassiano

**Gerente Financeira** Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

**Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing** Heloisa Garcia da Mota

**Gerente de Controladoria** Danilo Arruda

**Contador** Luis Carlos Trento

**Gerente de Suprimentos** Susana Cordeiro Emidio Pereira

**Gerente Jurídica** Adline Debus Pozzebon

**Gerente de Recursos Humanos** Ana Cristina Cesar Leite

## **COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**Diretora Geral** Andrea Caruso Saturnino

**Secretária Executiva** Valeria Kurji

**Gerente Geral de Operações e Finanças** Paulo Rodrigues

**Gerente de Programação** Nathália Costa

**Coordenadora Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de**

**Programação** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo

Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Gerente da**

**Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas,

Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto

Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins

Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

**Gerente de Produção** Nathália Costa

**Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos

Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa,

Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura

Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da

Silva e Rosangela Reis Longhi

**Gerente de Formação, Acervo e Memória** Ana Lucia Lopes

**Coordenadora de Educação** Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha

**Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros

Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Monike

Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo**

**e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de

Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo

Oliveira **Estagiários** Hannah Beatriz Zanotto, Mariana Brito Santana, Rafael Augusto Ritto

e Thayame Soares Costa **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy

Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Julia

Ferreira Santana e Kauê André Santos Araújo (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro

Marques Junior, Guilherme Santana Santos, Gustavo Zanela, João Batista Bento da Silva,

Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena

Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane

Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luisa Guimarães Tarzia e

Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade

Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia

Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral

(Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da

Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva

(Produção)

**Diretor Técnico de Palco** Sérgio Ferreira

**Coordenador de Palco** Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de**

**Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares,



Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) e Samuel Gonçalves Mendes **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Leandro dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

**Equipe de Figurino** Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

**Coordenadora de Comunicação** Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

**Gerente de Patrimônio e Arquitetura** Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Beatriz Souza Ferreira da Cunha, João Pedro de Goes Moura, Juliana de Oliveira Moretti e Raisa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

**Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza

**Supervisor de Finanças** Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves, Ireni Gomes Pereira, Jéssica Brito Oliveira e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos e Aurili Maria de Lima **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos

**Supervisor de Compras** Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Giulia Aparecida Martins dos Santos, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

**Aprendizes** Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francielli Jonas Perpétuo, Gabrielle Silva Santos, Igor Alves Salgado, Leticia Lopes da Silva, Paloma Ferreira de Souza, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

Classificação  
indicativa **LIVRE**

INGRESSOS  
**R\$12-64**

**THEATRO  
MUNICIPAL**  
SALA DE  
ESPETÁCULOS

Informações e ingressos  
**THEATROMUNICIPAL.ORG.BR**

Acompanhe nossas redes sociais:

THEATRO MUNICIPAL

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal


 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

PRAÇA DAS ARTES

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Ouçã o **PODCAST** do Theatro Municipal.  
Disponível nas principais plataformas.











Para uma experiência segura, confira o **MANUAL DO ESPECTADOR**,  
disponível em: [theatromunicipal.org.br/manualdoespectador](http://theatromunicipal.org.br/manualdoespectador)

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para  
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

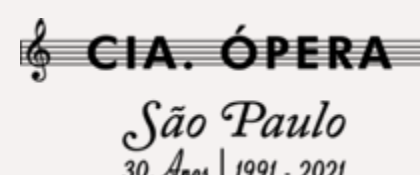
[escuta@theatromunicipal.org.br](mailto:escuta@theatromunicipal.org.br) e [ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br)

Programação sujeita a alteração.

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



parceria:



realização:



SINTA-SE  
À VONTADE.  
NA NOSSA  
CASA OU NA SUA,  
O THEATRO  
MUNICIPAL  
É SEU.



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



